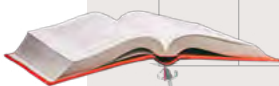


CIÊNCIA EM MOVIMENTO PESQUISADORAS DA PUCRS ESTÃO ENTRE AS MAIS INFLUENTES DO PAÍS

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E O FUTURO DOS NEGÓCIOS

SEM FRONTEIRAS MOBILIDADE VIRTUAL CONECTA PROFESSORES E ESTUDANTES

O FUTURO
DO ENSINO
PÓS-PANDEMIA



EDIÇÃO 01/2020

REVISTA

PUCRS

A vida é feita de vários momentos que podem ter o tamanho que você quiser.
O futuro também é assim.

FUTURO

É DO TAMANHO QUE A GENTE

SONHAR

É por isso que **pesquisamos, inovamos** e **educamos** todos os dias. É por isso que somos **incansáveis** na busca do conhecimento e de soluções.

**É ASSIM QUE FAZEMOS DA PUCRS UMA
UNIVERSIDADE DO TAMANHO DO SEU
FUTURO, SEJA ELE QUAL FOR.**



PUCRS



**BIBLIOTECA CENTRAL
IR. JOSÉ OTÃO**



FOTO: CAMILA CUNHA

DE CARA NOVA

Depois de meses de imersão, a Revista PUCRS está de volta e de cara nova! Estamos no impresso e no digital, em português e em inglês, levando conteúdo de qualidade sobre assuntos diversos, relacionados ao universo da nossa comunidade universitária.

Nessa edição, algumas das matérias podem ainda ser conferidas na íntegra, publicadas também em nosso portal.

Escreva pra gente! Sua opinião e sugestões de pautas são muito bem-vindas!

Equipe Revista PUCRS

REITOR: Ir. Evilázio Teixeira

VICE-REITOR: Jaderson Costa da Costa

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA: Ir. Manuir Mentges

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS: Alam de Oliveira Casartelli

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS: Ir. Marcelo Bonhemberger

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: Carla Denise Bonan

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING: Lidiane Amorim

SUPERVISORA EDITORIAL: Fabiana Miranda

CONTEÚDO: Anna Veiga, Camila Pereira, Daniel Quadros, Eduardo Wolff, Fabiana Miranda, Fernanda Dreier, Mariana Hauptenthal, Natália Borges, Natiele Dias

FOTOGRAFIA: Bruno Todeschini e Camila Cunha

FOTO DE CAPA: Camila Cunha

ARTE DE CAPA: Laura Villodre Machado

REVISÃO: Irany Fioravante Dias

CIRCULAÇÃO: Ligiane Dias Pinto

CONSELHO EDITORIAL: Adriana Kampff, Christian Kristensen, Isabel Degrazia, Renata Bernardon, Ricardo Barberena

TRADUÇÃO: Lucas Tcacenco

DESIGN GRÁFICO: Carolina Fillmann | Design de Maria

IMPRESSÃO: Gráfica Centhury

EDIÇÃO Nº 192 | ANO XLII

OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO 2020

Assessoria de Comunicação e Marketing da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681 Prédio 1 | 2º andar Sala 202 | CEP 90619-900 | Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3320-3503

E-mail: conteudo@pucrs.br

Nº 192
OUTUBRO DE 2020

08

ENSINO

Uma caloura e um formando relatam suas experiências com o ensino remoto; Professores compartilham a vivência de dar aulas fora da sala de aula.

16

PESQUISA

O legado de uma força-tarefa frente à pandemia; A pesquisa por trás do cotidiano; Pesquisadoras da PUCRS entre as mais influentes do Brasil.

24

ESPECIAL

Já podemos falar em futuro do ensino pós-pandemia? Novos significados estão sendo criados para os processos de ensino-aprendizado.

36

CULTURA

Mérito Cultural é entregue para Lima Duarte. Ariclens Venâncio Martins transformou a cultura brasileira.

41

SAÚDE E BEM-ESTAR

Como está seu sono durante a pandemia?; Meditação ganha novos adeptos; Cartilhas auxiliam no enfrentamento do dia a dia da sociedade.

48 IMPACTO SOCIAL E SOLIDARIEDADE

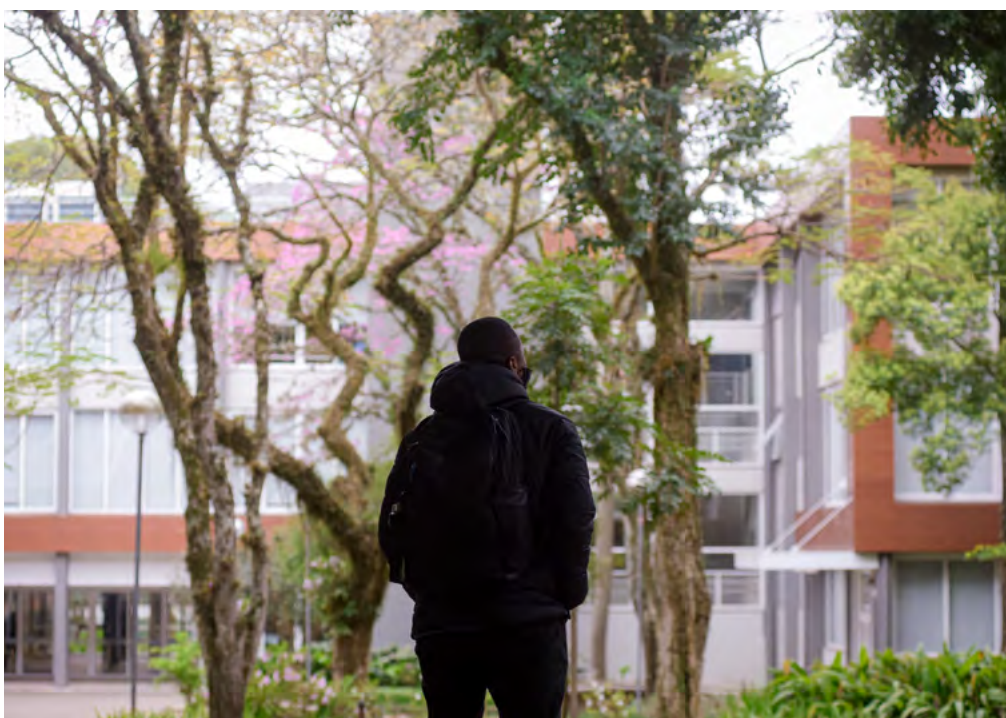
51 INOVAÇÃO

56 MEIO AMBIENTE

58 ESPIRITUALIDADE

Ensaio

POR BRUNO
TODESCHINI





JÁ PODEMOS FALAR DE FUTURO?

Com mais de quatro décadas de existência, a partir desta edição, a revista PUCRS traz uma nova identidade gráfica e editorial. Estimulados pelas inquietações de um novo futuro, nossa vontade de criar e de ver mudanças também se manifestaram por aqui. Nossa matéria especial nos convida a pensar como será o ensino pós-pandemia, esse novo amanhã com relação aos processos de ensino e aprendizado e toda a complexidade das relações que envolve essa dinâmica. Essa publicação também traz outros assuntos, como os relacionados à ciência, à inovação, à espiritualidade. Traz ainda uma pequena amostra das pessoas que entregam o seu melhor diariamente para que possamos seguir juntos.

Estamos em um momento único na história contemporânea da humanidade! Um novo começo requer de nós paciência, ousadia e esperança. Boa leitura!

Is Leirina
REITOR

CAN WE NOW TALK ABOUT THE FUTURE?

Being around for more than for decades, this new edition of PUCRS Magazine has been produced with a new graphic and editorial identity. Moved by the uncertainties of a new future, our desire to create and see changes are also evidenced here. A special report invites us to think what post-pandemic teaching will be like; the future with new teaching and learning processes and all the complexity of the relationships involved in this dynamics.

This publication also brings reports in other areas, such as science, innovation and spirituality. It also shows a little bit about the people who give their best every day of their lives for us to carry on together.

We are going through an unprecedented moment in the contemporary history of humanity! A new beginning is calling for patience, boldness and hope from each and every one of us. Enjoy the reading!



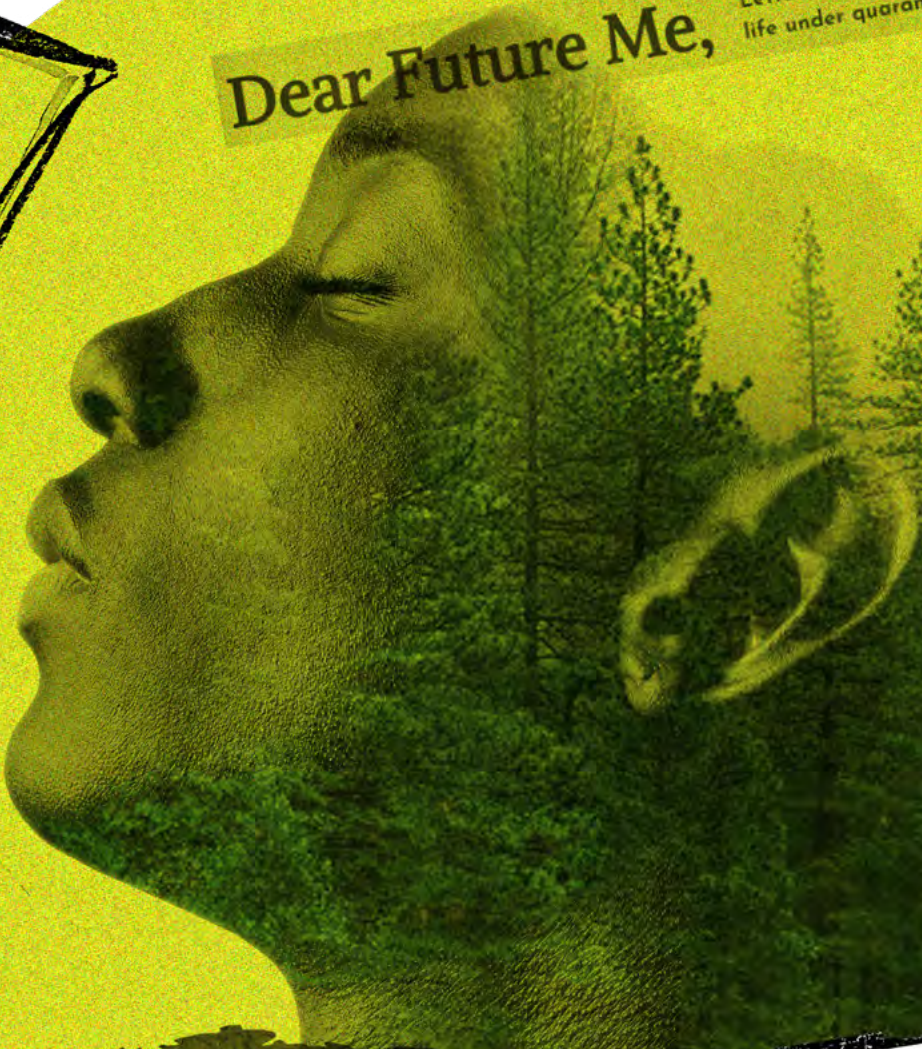
UMA NOVA ETAPA FRENTE À INCERTEZA

POR FABIANA MIRANDA

Uma caloura e um formando relatam como foi superar o primeiro semestre do ano

O ano de 2020, sem dúvida, também ficará marcado por uma mudança profunda na forma de ensinar e de aprender. Ouvir uns aos outros talvez tenha sido a principal via para que alunos e professores, juntos, conseguissem superar seus limites. Convidamos uma caloura e um formando para nos relatar como foi atravessar esse momento. Manoela dava as boas-vindas a um novo ciclo. Fillipe se preparava para se despedir da jornada. Ambos a um passo de uma nova etapa.

Dear Future Me, Letters to remind us all what life under quarantine was like



**QUESTIONS
EVERYTHING**



“AS AULAS FORAM COMO ANTIDEPRESSIVOS”

Aos 19 anos, a caloura Manoela Tamiozzo não podia imaginar que o início da graduação, em março de 2020, poderia estar ameaçado. Poucos meses antes, seu coração havia batido mais forte, quando encontrou o curso de Escrita Criativa na PUCRS, e o sonho de ser escritora estava então muito próximo de começar a tomar forma.

“Nos primeiros e poucos dias (foram menos de 10 dias de aulas presenciais) fiquei encantada com o Campus, meus olhos brilhavam, principalmente diante da biblioteca. Só pensava

que precisava aproveitar ao máximo tudo aquilo, e isso incluía chegar mais cedo que o horário da aula para aproveitar cada cantinho”.

Mas aí veio o anúncio da pandemia e a notícia de que as aulas teriam que ser de forma remota. “Foi um choque pra mim. Nunca havia mexido no Moodle, não sabia como funcionariam as aulas e também não estava adaptada com a turma e os professores”.

Com o andamento das aulas, hoje Manoela entende que foi, e está sendo, um processo de muito aprendizado. “O apoio da Universidade foi essencial nesse processo. Eu era uma caloura, cheia de inseguranças. Várias vezes solicitei auxílio e tive um atendimento excepcional”.

Quanto ao modelo online, a estudante vê as aulas virtuais de forma positiva. “De certa forma, como eu estava vendo todos por uma “telinha”, consegui me soltar mais e demonstrar quem realmente sou. As vezes que tive que ler meus textos não senti o coração acelerar ou a mão suar, eu realmente via todos como amigos. Sempre apoiamos uns aos outros. Ainda que em um momento tão difícil como o que estamos passando, cada um, a seu modo, fez acontecer. Eu brinco que as aulas foram como remédios antidepressivos em meio a notícias tão trágicas, com as quais nos deparamos diariamente ao longo desses meses”.

FOTOS: BRUNO TODESCHINI





Ao vivo, pelo Youtube, toda a família pode acompanhar a formatura do Filipe. Confira!



“O SONHO DE SUBIR NO PALCO NÃO ERA SÓ MEU, MAS DE TODA A MINHA FAMÍLIA”

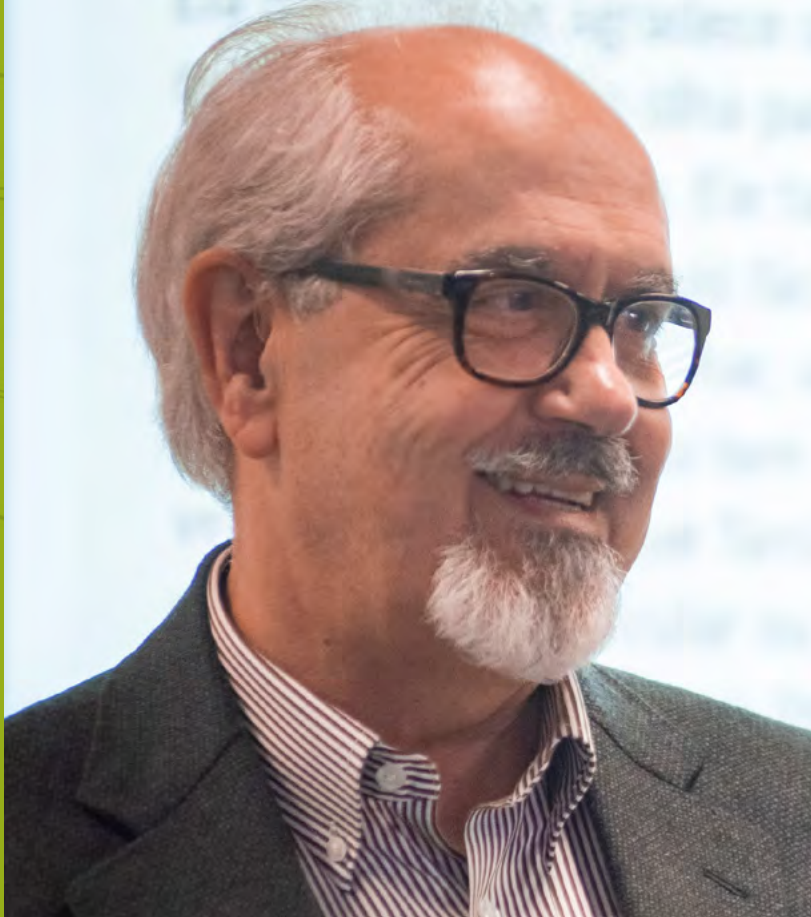
A relação do estudante de 28 anos, Filipe Figueiró, com a PUCRS não é de hoje. Quando estudante do ensino fundamental visitou o Museu de Ciência e Tecnologia e aquele espaço já tinha chamado muito a sua atenção. “Naquela oportunidade, ganhei uma mochila com o logo da Engenharia, que, por ironia do destino, foi a graduação que escolhi depois”.

O ano de 2020 marcaria o fechamento de um ciclo para Filipe. O formando do curso de Engenharia Elétrica estava prestes a concluir uma etapa muito importante e se preparava para a formatura ainda no primeiro semestre. “Posso dizer que vivi um paradoxo entre a felicidade de uma conquista e a tristeza de uma realidade que se impôs de forma caótica. Me preparava pra um semestre de apitação, de prova de toga, de subida no palco, um sonho aliás que não era só meu, mas de toda a minha família”.

Filipe conta que, para lidar com um momento tão incerto, passou a agradecer. “Eu não teria condições de cursar Engenharia na PUC se não fosse a minha nota no ENEM. Então passei a agradecer por ter tido acesso a uma estrutura como aquela, pelos laboratórios, com um leque de equipamentos necessários e que eu sei que não tem disponíveis em outras universidades. Também percebi que, mesmo com as dificuldades, estava em uma Universidade com uma estrutura que fez do ensino remoto emergencial algo possível. Em particular a experiência de ser um dos representantes da comissão de formatura, e ouvir muito os anseios dos colegas, foi tão desafiadora quanto a adaptação ao ensino remoto, pois tive que representá-los e tentar conciliar uma melhor solução, afinal eu não estava lidando só com os meus sentimentos”.

Três histórias de (fora da) sala de aula que representam um universo de possibilidades e superação.

POR FABIANA MIRANDA



COMO SERÁ O PROFESSOR DO FUTURO?

Um dos professores da graduação mais veterano. Uma das professoras mais nova. E aquele que viu em um simulador 3D uma forma de conectar os alunos às aulas práticas. O maior patrimônio da PUCRS é o seu corpo docente.

“O NOSSO MEIO É A PALAVRA”

A bagagem de 45 anos como professor da PUCRS, a facilidade de adaptação, a resiliência e a união de alunos tão acostumados com o meio digital foram a fórmula para que o professor Luiz Antônio Assis Brasil atravessasse as rápidas mudanças impostas às aulas



FOTO: CAMILA CUNHA

da graduação do curso de Escrita Criativa durante a pandemia.

Aos 75 anos, Assis Brasil foi um dos tantos casos de professores reconhecidos pela naturalidade que imprimiu às aulas remotas emergenciais ocorridas no primeiro semestre de 2020, e pela imediata adaptação com os meios tecnológicos. “Sabes que fui um dos primeiros a usar computador lá na década de 90. Alguns colegas escritores resistiam muito, mas sempre me vi aberto a mudanças. No caso das aulas remotas, busquei a naturalidade dos encontros presenciais, deixando os microfones abertos, por exemplo, trazendo a espontaneidade, o simulacro do que seria a aula presencial. Passadas as primeiras semanas, me sentia como se tivesse feito isso desde sempre”.

“Busquei me inserir dentro do meio e usei os recursos disponíveis pra que a metodologia fosse aplicada. Tivemos sim dificuldades, como quando precisava expor textos, por exemplo, em que a visualização

ficava limitada para os alunos que só podiam utilizar o celular. Nesse momento, vi um interesse deles em buscar resolver isso, em investir em equipamento que possibilitasse um melhor desempenho”.

Neste processo, Assis Brasil enfatiza a experiência e a formação dos professores, e a consolidação da formação em Escrita Criativa que a PUCRS tem, além do recurso mais caro que a área possui: a palavra. “São 35 anos de curso de extensão, e agora a graduação e também o mestrado e doutorado em Escrita Criativa. Temos experiência e uma formação completa. Além do mais, lidamos com a palavra, é ela que nos une, ela é o nosso meio, um meio de expressão privilegiado”.

“O PROFESSOR PRECISA ESTAR ABERTO A OUVIR O ALUNO”

A professora Karen Sica buscou levar as disciplinas - lecionadas para os seus alunos da Escola de Negócios e da Escola de

FOTO CAMILA CUNHA



A Universidade
'virtualizou'
suas aulas
em apenas

48

horas, em
março de
2020.

Comunicação, Artes e Design (Famecos) - de forma leve, com muito diálogo, durante o semestre que passou. "Perguntava aos meus alunos qual a melhor forma de trabalhar e, aos poucos, fui entendendo cada turma e trabalhando de forma diferente. A experiência foi um aprendizado".

Karen acredita que esse momento veio pra que pudéssemos repensar o ensino. "Por que não trabalhar de forma remota com os alunos? Por que alguns pensam ainda que a modalidade online é ensino a distância? A gente conseguiu trazer novas experiências pros alunos, deixando-os mais livres pra pensar e também pra trabalhar de acordo com as suas possibilidades". Karen trabalha com o digital há bastante tempo e entende que isso também facilitou o processo de adaptação junto às turmas nesse período.

"Em algumas turmas, funcionou a aula assíncrona, com os vídeos gravados, além das aulas ao vivo no horário da disciplina. Nessas eu estava disponível no horário das aulas, via zoom, pra suprir dúvidas, saber o que era possível melhorar, o que eles esperavam

daquela aula, daquela disciplina e do vídeo já gravado disponível no Moodle. Em outras o que funcionou foi a aula ao vivo, com os conteúdos do dia da disciplina e a interação direta com os alunos. Procurei sempre deixar o canal aberto para que eles se sentissem à vontade pra falar, possibilitando uma aproximação. Às vezes, me via muito mais presente em aula, com os alunos dentro das nossas casas, nós dentro das casas dos nossos alunos, um percebendo a rotina do outro. Além disso, muitos desabafavam diante da turma as suas angústias e necessidades, e isso fez com que a turma se aproximasse. O professor precisa estar aberto a ouvir o aluno, ter um grande senso de responsabilidade para responder a ele, e atento às tecnologias que facilitam e tornam a experiência do ensino mais acolhedora".

"ANATOMIA HUMANA EM 3D?"

A disciplina de Anatomia Humana tem um ponto indiscutível: necessita de aulas práticas. Como fazer então diante de um cenário em que todos tivemos que nos adaptar

rapidamente? O professor Denizar Melo começou a utilizar em 2019 o *Complete Anatomy* nas suas aulas presenciais, um software que mostra as estruturas anatômicas em 3D. “Com o software, é possível dissecar as estruturas digitalmente, proporcionando ao estudante a visão de profundidade, localização, organização morfológica etc.”, explica.

Diante das aulas remotas emergenciais, Denizar utilizou de outra maneira o programa. Dessa vez junto com os alunos e demais colegas. O professor conta que, devido à complexidade da operação da aula síncrona, optou, tanto nas aulas da graduação da Medicina,

quanto nas da Odontologia, realizá-las em duplas com outros professores e dividir as funções.

“A adaptação foi tão natural que, à medida que íamos explorando o software nas aulas síncronas, íamos verificando mais possibilidades e funcionalidades. No modo presencial, o problema era que a maioria dos alunos não tinha acesso ao software e só visualizava o conteúdo durante as aulas. Com as **aulas remotas**, automaticamente o conteúdo era direcionado ao Stream e disponibilizado no Moodle, permitindo que os estudantes pudessem revisar e acessar as imagens e explanações, no seu tempo, quantas vezes fossem necessárias”.



FOTO ADOBE STOCK



No final do semestre, foram realizadas algumas aulas práticas presenciais complementares, de acordo com o **Plano Institucional de Prevenção e Redução de Riscos da PUCRS**, respeitando os decretos estadual e municipal.

Legados da força-tarefa

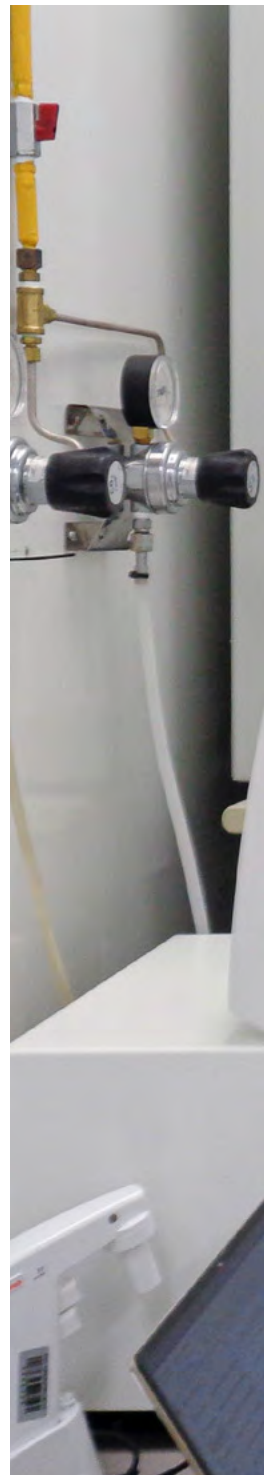
Mobilização da universidade buscou respostas rápidas à pandemia

POR EDUARDO WOLFF

No dia 17 de março de 2020, o Ministério da Saúde notificava a primeira morte causada pelo novo coronavírus no Brasil. Dois dias depois, 19 de março, uma força-tarefa multidisciplinar se instaurava na PUCRS. Com o passar do tempo, os números de contágios só cresceriam no país de forma alarmante, assim como o número de infectados e de vidas perdidas para a Covid-19.

De maneira extraordinária, foi convocada uma reunião pelo vice-reitor da PUCRS e diretor do Instituto de Cérebro (InsCer), **Jaderson Costa da Costa**. “Usamos a mesma estratégia do InsCer, em que temos várias áreas do saber. A Universidade tem todos esses saberes e esse chamamento ocorreu em um instalar de dedos. Todos mostraram motivação para dedicar seu tempo e conhecimento”, recorda.

As primeiras conversas ocorreram via grupos de WhatsApp. “Eram ideias minuto a minuto, até na madrugada. Atualmente, de forma virtual, as reuniões são diárias em cada grupo, com um encontro semanal com representantes destas equipes”, explica o vice-reitor.





“O MUNDO DEU AS MÃOS
FRENTE À PANDEMIA. A
SOCIEDADE SE BENEFICIU
DO CONHECIMENTO DAS
UNIVERSIDADES, DOS
INSTITUTOS DE PESQUISAS
E DA CIÊNCIA”.

JADERSON COSTA DA COSTA

Em poucos dias, 57 profissionais estavam envolvidos na força-tarefa, que começou com seis grupos de trabalho, e hoje conta com 12. Nessa iniciativa, participam InsCer, Tecnopuc e Hospital São Lucas; além das Escolas de Medicina, Humanidades, Politécnica e Escola de Ciências da Saúde e da Vida.

Com a missão de organizar essas equipes, o coordenador do Laboratório de Tratamento de Imagens e Geoprocessamento, Regis Lahm, fornece, literalmente, os mapas para definir a tomada de decisões. “Temos que trabalhar os dados, a partir do mapeamento e da espacialização de informações necessárias, como, por exemplo, a saturação de UTIs”, aponta.

Lahm também destaca que uma plataforma online foi desenvolvida para ampliar as trocas de ideias entre os participantes. “Os trabalhos são interligados e em tempo real, com compartilhamentos de práticas que deram certo”, frisa.

PESQUISAS EM GRANDE VOLUME

Mais de 50 pesquisas que buscam responder às questões referentes à Covid-19 estão sendo desenvolvidas na Universidade. É o que sinaliza a diretora de Pesquisa da PUCRS, Fernanda Morrone, que também destaca mais de 500 estruturas de pesquisa (que englobam laboratórios, núcleos, centros

FOTOS: BRUNO TODESCHINI





e institutos), onde acontecem os estudos em colaborações nacionais e internacionais. “Entre elas, está o único laboratório com nível de biossegurança exigido (NB3) para a manipulação do novo coronavírus em operação no Rio Grande do Sul, que se encontra no Centro de Pesquisas em Biologia Molecular e Funcional, ligado à Escola de Ciências da Saúde e da Vida”, indica.

SOLUÇÕES QUE FAZEM A DIFERENÇA

Em apenas um mês após a pandemia ser detectada no Brasil, um novo teste para identificar pessoas negativas da Covid-19 já era possível ser aplicado de maneira mais rápida e econômica, com coordenação do pesquisador e professor da Escola de Medicina, Daniel Marinowic. “Os testes foram solicitados por clínicas médicas, assistência médica domiciliar, empresas do setor alimentício, de tecnologia, entre outras. Um grande exemplo foi um frigorífico, ao qual fomos em uma quarta-feira em voo fretado até a cidade de Rondonópolis (MT), com 970 coletas em um dia. No domingo, entregamos os resultados, o que permitiu à empresa manter essa unidade aberta”, lembra.

Outra solução desenvolvida foi a plataforma InCare, que auxilia a identificar sintomas de Covid-19. Numa parceria com a empresa DServer, a ferramenta online vem auxiliando com uma resposta prévia e direciona as pessoas a procurar um médico ou não. A proposta é reduzir a angústia e a ansiedade da população.

Já o laboratório Tecnopuc Fablab, produz, desde março, em larga escala, protetores faciais que são doados a instituições de saúde. As impressoras 3D têm o funcionamento praticamente 24 horas por dia. Simbolicamente, o protetor facial de número 10 mil foi entregue para a Santa Casa de Rio Grande.

A FORÇA-TAREFA EM NÚMEROS



Mais de 15 mil protetores faciais doados



Mais de 50 pesquisas relacionadas à Covid-19



12 grupos de trabalho formados, com pesquisadores, professores, alunos e profissionais de diversas áreas



Capacidade de produção de até 350 amostras de testes da Covid-19 por dia

MAIS CONSCIÊNCIA E INICIATIVAS CONTÍNUAS

Para Costa da Costa, o mundo se deu as mãos frente à pandemia, a sociedade se beneficiou do conhecimento das universidades, dos institutos de pesquisas e da ciência. “Houve uma percepção aguda, por parte da população, sobre a importância das pesquisas. As pessoas puderam acompanhar o desenvolvimento de uma vacina a qual demorava 10 anos para ser concluída, e que hoje pode ser em um ou dois anos. Também despertou maiores incentivos, não só das agências de fomento, mas da iniciativa privada”, analisa.

No caso da PUCRS, um dos grandes legados que fica são os grupos de trabalho, que se manterão com foco em pós-pandemia. “Todos possuem ações posteriores à infecção da Covid-19. Teremos uma estrutura pré-montada e funcionando, com modelos estatísticos e previsões de situações. Os dados estarão disponíveis, caso ocorra algo dessa magnitude novamente”, reforça Lahm.



Confira o webinar que trata dos avanços e perspectivas da Força-tarefa no nosso canal no Youtube.

AFINAL, TUDO É CIÊNCIA?

Do papel ou dispositivo que você está usando para ler essa matéria aos processos que o seu cérebro faz ao interpretar letras e sons, até mesmo tecnologias que a humanidade ainda não conhece: a pesquisa está por trás de tudo

POR DANIEL QUADROS

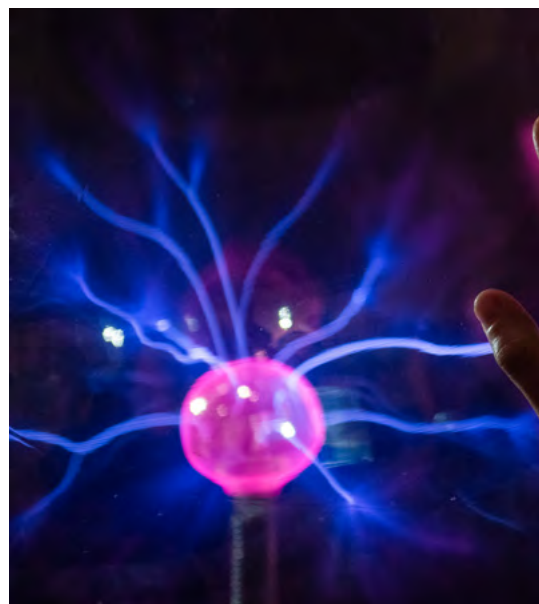
No relógio, marca quase meia-noite e Dandara*, aqui com um nome fictício, estava quase pronta para dormir. Já deitada em sua cama, mesmo com sono, após ficar alguns minutos mexendo no celular, tenta dormir e... bem, o sono foi embora. Essa é uma cena comum, e normalmente vem associada aos efeitos do uso de eletrônicos. Apesar de estudos comprovarem que usar o aparelho em excesso pode causar danos à postura (segundo o Centro Médico de Cirurgia Espinhal e Reabilitação de Nova York), dificuldades para dormir (Universidade de Haifa, em Israel), problemas de visão (Universidade de Seul, na Coreia do Sul), entre outros agravantes, há pesquisas que apontam que o uso controlado de smartphones pode, inclusive, gerar bem-estar mental.

É o que mostra o trabalho inédito da mestra em Psicologia pela PUCRS, Amanda Borges Fortes. “Quanto tempo as pessoas ficam usando os aparelhos não necessariamente é prejudicial para a saúde mental, mas sim os diferentes tipos de uso”, explica. O discurso de que “hoje em dia as pessoas não se relacionam mais” ou “todo mundo se expõe em excesso”, não é sempre verdadeiro. O modelo teórico construído por Amanda **não diz que o uso do smartphone e das tecnologias é inofensivo**, mas que, ao analisar o contexto, a maior influência decorre da dimensão emocional das pessoas, assim como os possíveis problemas acontecem por causa dos exageros e do mau uso do smartphone e não do aparelho em si.

Dados de 2020 apontam que a Universidade conta com mais de

2112

Projetos de pesquisa em andamento



É na Universidade também que são quebrados paradigmas e que o conhecimento avança nas mais diversas áreas. Dados de 2020 apontam que a PUCRS conta com mais de 2112 projetos de pesquisa em andamento, 324 grupos de pesquisa, 111 laboratórios e 416 pesquisadores e pesquisadoras envolvidas em estudos.

CAMINHOS PARA QUEM QUER SER CIENTISTA

Para quem também sonha em seguir carreira na área, Fernanda indica a Iniciação Científica, uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por estudantes da graduação. O convívio com profissionais do ramo e a atuação nos grupos de pesquisa faz com que jovens desenvolvam desde cedo as habilidades essenciais para se tornar cientista. Existe também uma categoria Junior, que aproxima alunos e alunas do ensino médio à iniciação científica. Segundo Fernanda, “o trabalho de uma pesquisadora parte da busca por respostas para perguntas reais do mundo em que vivemos”.

FOTO: BRUNO TODESCHINI



RESPOSTAS PARA PERGUNTAS DA VIDA REAL

Ela não nasceu com uma calculadora na mão e não veste jaleco o dia inteiro, mas estuda células, moléculas e quer descobrir a cura do câncer. Conheça Fernanda Morrone, pesquisadora e uma entre as muitas mulheres que fazem ciência no Brasil

Praticamente toda criança é curiosa e passa pela fase do “por quê?”. Conforme a vida adulta se aproxima, algumas pessoas se conformam com a existência. Já outras continuam questionando. Diretora de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propesq), Fernanda Bueno Morrone conta que, desde pequena, já tinha muitas perguntas. Gostava de brincar e estudar com um microscópio para conseguir respostas. Essas, por sua vez, fizeram-na descobrir que, na verdade, ela era cientista.

“Ingressei no curso de Farmácia e as células, as moléculas e os tratamentos para doenças me fascinavam. Depois de algum tempo trabalhando com quimioterapia, surgiram vários questionamentos que me levaram a estudar e buscar uma cura mais efetiva para o câncer. Segui a carreira de pesquisadora e ingressei no doutorado, no qual estudei a função do ATP, a principal molécula de energia e que também participa na sinalização celular, e o seu envolvimento no desenvolvimento do câncer e da inflamação. Foi um processo apaixonante e com muitos desafios. Desde lá eu nunca mais parei”, conta.

O futuro na ciência é feminino?

Levantamento inédito mapeou as 250 pesquisadoras brasileiras mais influentes no País, cinco delas estão na PUCRS

POR FABIANA MIRANDA

Gratidão, paixão, felicidade, motivação, alegria, honra. Essas foram as expressões das cinco mulheres, pesquisadoras da PUCRS, ao saberem que foram reconhecidas pelo projeto **Open Box da Ciência**, uma iniciativa da organização Gênero e Número, que tem como objetivo dar visibilidade à atuação das mulheres no meio científico nacional.

Conversamos com elas para saber como avaliam a participação feminina na produção científica no Brasil, quais as mudanças mais marcantes dos últimos anos, o que ainda precisa ser melhorado, e quais são as perspectivas para os próximos anos quanto à ocupação em cargos de liderança. Confira aqui os principais trechos.

“Algumas áreas já demonstram um predomínio de mulheres,

como nas áreas biomédicas, mas é necessário desenvolver estratégias que aumentem a presença nas áreas tecnológicas. Certamente, com o tempo, teremos uma maior participação feminina nos cargos, reforçando a ideia de que diferentes características de liderança são positivas para as organizações”. Carla Bonan, pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação e professora da Escola de Ciências da Saúde e da Vida.

“As mulheres vêm aumentando sua participação em diferentes áreas, mas ainda enfrentam obstáculos. Um deles ainda é a dupla ou tripla jornada de trabalho. Uma das mudanças positivas observadas foi a possibilidade de inclusão do período de licença-maternidade no currículo lattes para que não seja avaliada de forma negativa a diminuição da



A entrevista completa com cada uma delas pode ser vista aqui.

produção acadêmica naquele período.” Patrícia Krieger Grossi, professora da Escola de Humanidades.

“Revistas importantes como Science e Nature têm dedicado parte dos seus editoriais para discussões acerca de tais desigualdades na Academia. Não, esse não é um problema exclusivamente brasileiro, mas, sim, ainda estamos muito atrasados na discussão sobre essas questões”. Maria Martha Campos, professora da Escola de Ciências da Saúde e da Vida.

“Estudo publicado pela Elsevier mostrou que, no Brasil, entre 1996 e 2000, as mulheres representavam 38% dos pesquisadores brasileiros e, entre 2011 e 2015, esta proporção pulou para 49%. Por outro lado, os homens publicam mais como primeiro e último autor e suas publicações são mais citadas do que as de autoria de mulheres”. Iná da Silva dos Santos, professora da Escola de Medicina.

“Há muitas dificuldades em se aceitar a mulher como um sujeito de direito no Brasil e, destarte, algumas condições mínimas ainda são muito precárias, sobretudo no que toca àquela que carece de bolsas e de incentivos para prosseguir. Há ainda uma dificuldade maior para as mulheres negras, que sofrem o estigma em função da raça”. Gabrielle Bezerra Sales Sarlet, professora da Escola de Direito.

“AS MULHERES VÊM AUMENTANDO SUA PARTICIPAÇÃO EM DIFERENTES ÁREAS, MAS AINDA ENFRENTAM OBSTÁCULOS. UM DELES AINDA É A DUPLA OU TRIPLA JORNADA DE TRABALHO.”

PATRÍCIA KRIEGER GROSSI,
PROFESSORA DA ESCOLA DE HUMANIDADES

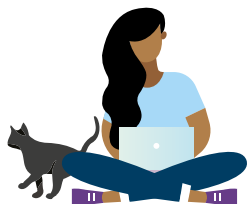


O **Open Box da Ciência** é uma cartografia que traz dados e análise das informações a partir da plataforma Lattes. Um trabalho extenso, a partir de uma base robusta, que prioriza a produção científica das cientistas que se destacaram. Acesse openciencia.com.br

o Elsevier. *Gender in the Global Research Landscape*, 2017.

FOTO: CAMILA CUNHA





*Em
tempos
de crise,*

apren



FOTO: SCHUTTERSTOCK

da

A PANDEMIA ACELEROU O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO E ACENTUOU A COMPLEXIDADE DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO, TRAZENDO NOVOS SIGNIFICADOS PARA OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

POR FABIANA MIRANDA E DANIEL QUADROS

Zzz, zzz... O celular vibra e a tela acende. Poderia ser uma notificação ou mensagem de qualquer um dos tantos aplicativos de entretenimento disponíveis, mas era uma nova atividade publicada no grupo da disciplina no Facebook. Ao entrar no Moodle, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da PUCRS, a turma já tem acesso ao link para participar da conversa com a artista convidada para o debate da aula do dia. A campanha toca: é uma das colegas trazendo a entrega de insumos que serão utilizados durante a semana para reproduzir as atividades práticas em casa. Seja bem-vindo e bem-vinda à nova forma de ensinar e de aprender, à sala de aula multiplataforma.

Há alguns meses, a adaptação das atividades presenciais para a modalidade online parecia um desafio a médio, longo prazo em algumas organizações. Há também quem apresentasse certa resistência com o modelo tecnológico proposto pelos avanços das últimas décadas, mas o que esperar diante de um novo futuro que se molda no instante e durante uma pandemia sem precedentes na história recente? Conheça, a seguir, movimentos e tendências que mostram que o ensino pós-pandemia, provavelmente, não voltará a ser como era antes.

NEM ONLINE, NEM PRESENCIAL: HÍBRIDO

De acordo com Lucia Giraffa, docente da Escola Politécnica e líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais e Educação a Distância, **estudos** mostram uma tendência ao ensino híbrido, com recursos, práticas, ações pedagógicas que contemplem aspectos da presencialidade e da virtualidade. “O contexto pós-pandêmico (seja quando ele for ocorrer) enfatizará bem

o ADINDA, D; MOHIB, N. *Teaching and Instructional Design Approaches to Enhance Students’ Self-Directed Learning in Blended Learning Environments.* *Electronic Journal of e-Learning*, v18 n2 p162-174 2020

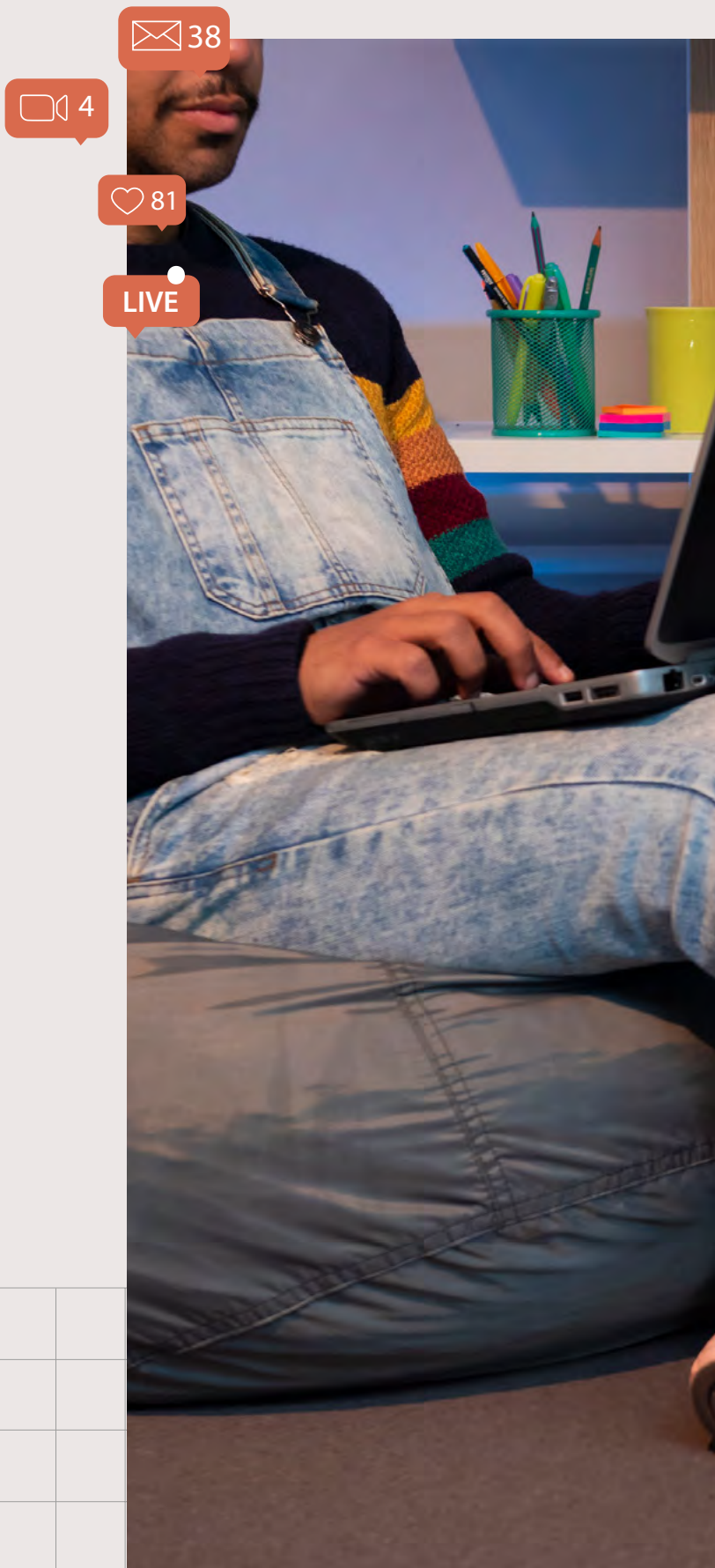


FOTO: CAMILA CUNHA



esta questão. Não sairemos iguais desta experiência, nem os alunos e, passada a emergência da adaptação, agora temos o planejamento de um formato ajustado à realidade, com professores mais experientes, práticas revisadas e diretrizes institucionais estabelecidas”.

As transformações geradas pela pandemia nos processos de ensino e aprendizagem devem acelerar a consolidação do que vem sendo chamado de **educação 4.0**. É o que acredita o professor Alexandre Anselmo Guilherme, do Programa de Pós-graduação em Educação. Ele destaca que a situação atípica que vivemos potencializou esse modelo e oportunizou o desenvolvimento de competências necessárias para a sua aplicação. “Acredito que a adaptação e a utilização



Um dos cofundadores da Escola do Futuro da USP, o professor José Moran, entende que na educação 4.0 o professor prepara uma aula para um mundo imprevisível, no qual as coisas não são resolvidas só dentro da sala de aula, e onde todos aprendem entre si em todos os espaços.



de novas soluções digitais, metodologias e procedimentos didáticos que sejam mais ativos e inovadores, tenderão a desenvolver competências em estudantes e professores que possibilitarão interações e maneiras-de-ser que, de fato, sejam mais ativas e autônomas”.

O modelo híbrido tem sido experimentado em algumas áreas que tiveram atividades essenciais retomadas ao longo do semestre. É o caso da Escola de Medicina em que o estágio curricular mescla atividades práticas presenciais com ensino remoto. De acordo com o professor Leonardo Kroth, da Escola de Medicina e médico do Hospital

São Lucas da PUCRS (HSL), os principais resultados foram a melhor integração das atividades presenciais com os exercícios remotos e a continuidade das discussões de casos, pesquisas e materiais teóricos.

“Mesmo com a necessária redução da exposição diária, o modelo novo se tornou muito eficiente”, afirmou um dos estudantes, quando questionado pelo docente sobre como a turma estava se sentindo com a experiência. Outras respostas apontaram mais tempo para o estudo, o envolvimento da equipe, a colaboração dos colegas e o estímulo dos/as professores/as e residentes.



Veja ainda:
Aula aberta
PUCRS -
Humanizar o
pós-pandemia
- O impacto da
pandemia na
educação

ESTUDANTES MAIS ATIVOS E AUTÔNOMOS

O ensino do futuro já se mostra no presente. Aprendizados gerados durante a pandemia, especialmente em decorrência do distanciamento social, tendem a transformar os jeitos de aprender e de ensinar. É o que imagina a estudante de Engenharia Mecânica, Anna Beatriz Martins: “a interdisciplinaridade, a objetividade e assertividade no ensino dos conteúdos certamente serão fundamentais. Já os estudantes deverão ser ainda mais curiosos e disciplinados”, diz.

Para André Silveira da Silva, apesar dos avanços tecnológicos, o ensino remoto reforçou a relevância da atuação docente: “o que espero do professor do futuro, é que ele saiba lidar com os anseios e dificuldades dos alunos, pois tecnologia nenhuma no mundo superará uma docência criativa e com amor pelo ensino e pelas pessoas”.

O protagonismo e a autonomia foram algumas das competências exigidas para quem se deparou com o ensino remoto. Raquel Wainstein, estudante do curso de Nutrição, acredita que este é um avanço importante para a trajetória acadêmica, independentemente da plataforma de ensino utilizada. “A pandemia veio mostrar a capacidade que temos de nos reinventar e do

quanto podemos tirar lições positivas dos momentos de adversidade. Quando o professor é capacitado e o aluno interessado, não há obstáculo que seja empecilho para o sucesso”.

TECNOLOGIA É MEIO, NÃO FIM

A coordenadora de Graduação Online, Debora Conforto, ressalta que o modelo pedagógico e tecnológico desenvolvido na PUCRS é centrado no perfil do/a estudante, mas valoriza de maneira imprescindível a qualidade acadêmica dos/as professores/as.

“A tecnologia é sempre meio, não fim. Quem dá sentido é a mediação, é o professor. A força motriz do nosso modelo é aprendizagem, é aonde o professor e o estudante querem chegar. Buscamos oferecer conteúdo digital interativo e diversidade de estratégias de mediação para que nosso estudante seja protagonista, seja ativo, isso é essencial”, destaca.



**“A TECNOLOGIA É SEMPRE
MEIO, NÃO FIM. QUEM DÁ
SENTIDO É A MEDIAÇÃO,
É O PROFESSOR.**

DEBORA CONFORTO,
COORDENADORA DE GRADUAÇÃO ONLINE

Sendo o professor um elo entre o meio e o aluno, Lucia Giraffa descreve o “professor do futuro” como um curador da informação, que incorpora tecnologias digitais como recursos inerentes do acervo docente. “Um agente que organiza, seleciona e acompanha seus alunos no processo de aprendizagem de forma customizada”.

ENSINO ALÉM-FRONTEIRAS

Um dos ganhos históricos da revolução tecnológica é a diluição de fronteiras e barreiras geográficas. É notável o quanto a educação remota “desterritorializou” a sala de aula, ampliando horizontes dos processos de internacionalização e ressignificando as noções de mobilidade na educação. Para o professor da Escola de Ciências da Saúde e da Vida, e diretor de Pós-Graduação, Christian Kristensen, a ampliação

da internacionalização é um dos principais avanços viabilizados durante este período. “Acredito que a modalidade de ensino online nos permite ampliar nossas oportunidades de cooperação. A internacionalização de nossos alunos e docentes na pós-graduação claramente não está mais apenas ancorada na mobilidade, na ida e vinda de pessoas”, afirma.

Fomentar experiências internacionais é um dos diferenciais do modelo de ensino remoto adotado pela Universidade. “As aulas também se converteram em grandes oportunidades de trocas que desconhecem qualquer limitação espacial ou territorial. Em uma mesma manhã, discutimos com um escritor em Portugal, outro em Maputo e uma autora em Recife”, conta Ricardo Barberena, professor da Escola de Humanidades.

A REALIDADE DOS ALUNOS/AS É A NOVA SALA DE AULA

Para garantir que os/as alunos/as do curso de Gastronomia pudessem reproduzir as atividades práticas em suas casas, as alternativas foram: o Drive-thru de ingredientes e o Delivery da Gastronomia. Uma estrutura foi preparada para retirar os insumos necessários para acompanhar as aulas, e o tradicional restaurante que é organizado pelas turmas de formandos/as ao final do curso, foi adaptado com um sistema de delivery de pedidos.





FOTO: BRUNO TODESCHINI

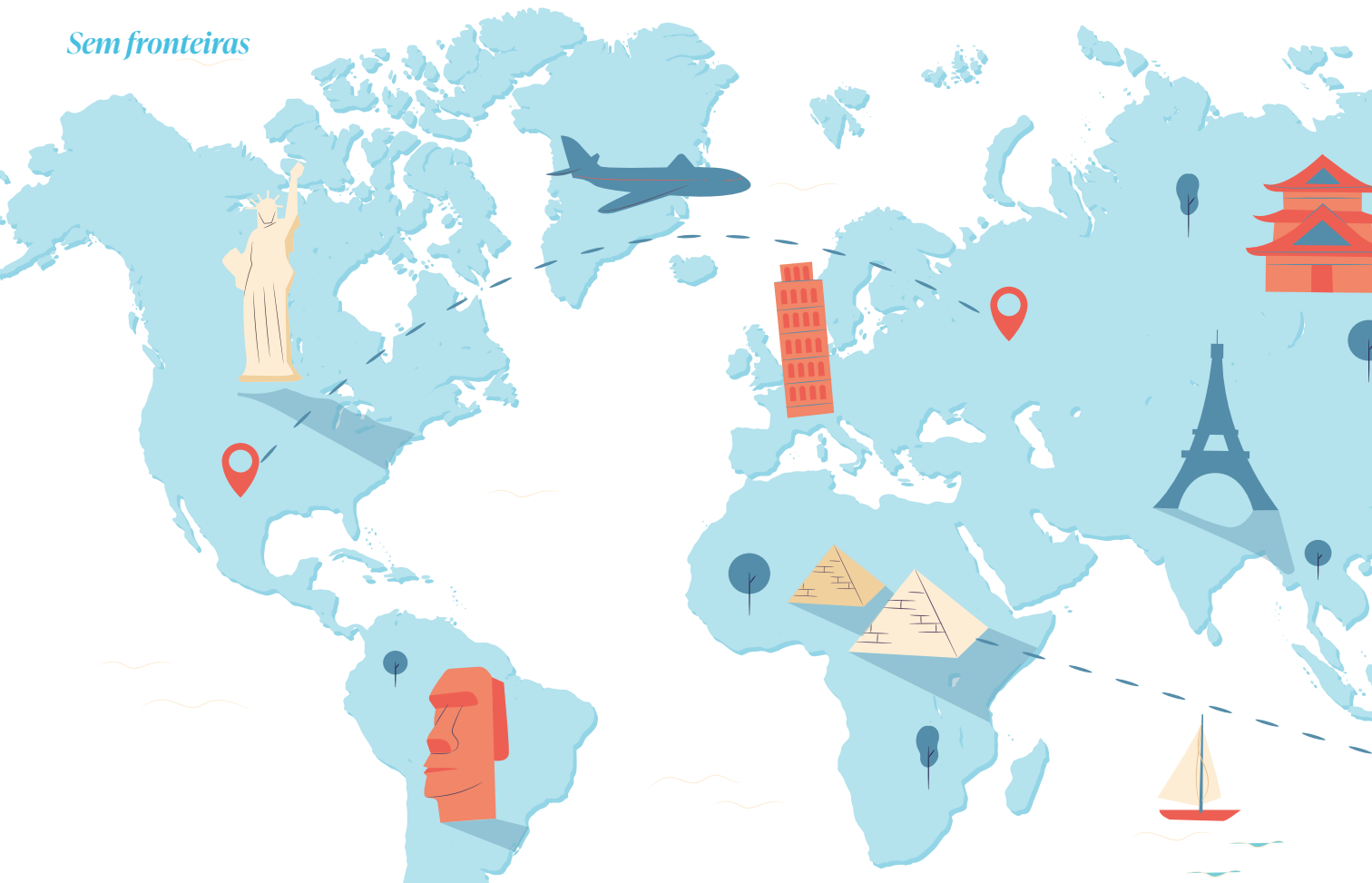
“PLANEJAR PARA ESTE ‘NOVO FUTURO’ É SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTE E MAIS DESAFIADOR DO QUE PLANEJAR PARA AQUELE ‘VELHO FUTURO’. TRATA-SE DE UM NOVO COMEÇO QUE REQUER DE NÓS PACIÊNCIA, OUSADIA E ESPERANÇA”

EVILÁZIO TEIXEIRA, REITOR DA PUCRS

A URGÊNCIA DE UM NOVO COMEÇO

No Ensino Superior, os desdobramentos da pandemia determinaram soluções dinâmicas, criativas e rápidas. A impossibilidade de se prever a evolução da própria doença, aliada à crise econômica, exigiram agilidade e caminhos alternativos. Para o reitor da PUCRS, Evilázio Teixeira, as consequências da pandemia não podem ser vistas isoladamente do momento que vivíamos antes da crise. “Temos uma aceleração e amplificação dos desafios que já existiam. A pandemia só fez estimular transformações que estavam no nosso horizonte”, destaca.

Passado o momento mais crítico, as organizações educacionais devem “reimaginar” sua atuação, uma vez que o que se vislumbrava para alguns anos à frente tornou-se imperativo no presente. Nas palavras do reitor: “planejar para este ‘novo futuro’ é significativamente diferente e mais desafiador do que planejar para aquele ‘velho futuro’. Trata-se de um novo começo que requer de nós paciência, ousadia e esperança”.



DA SALA DE AULA PARA O MUNDO

Programa de Mobilidade
Virtual conecta professores
e estudantes que desejam
internacionalizar sua formação

POR MARIANA HAUPENTHAL

A pandemia da Covid-19 afetou o plano de estudantes do mundo todo que sonhavam em realizar mobilidade acadêmica. Em uma rápida resposta ao cenário mundial, a PUCRS lançou o Programa de Mobilidade Virtual (PMV) como alternativa para aqueles que querem internacionalizar a formação, sem a necessidade de viagens.

Dois editais voltados para alunos de graduação e pós-graduação *Stricto Sensu* foram então lançados em junho. As plataformas eMOVIES e Programa Americarum Mobilitas permitem que o estudante participe de disciplinas em universidades do exterior e alunos internacionais participem de disciplinas na PUCRS.



EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL SEM SAIR DE CASA

Em 2020/2, 38 estudantes de graduação e pós-graduação da PUCRS integram disciplinas remotas em universidades do exterior. Ao final do semestre, os créditos cursados poderão ser aproveitados na grade regular do seu curso na Universidade. Em sua primeira experiência de mobilidade, Julie Gabriele da Silva, acadêmica de Educação Física, encontrou no formato virtual a oportunidade perfeita para adquirir novos conhecimentos, conhecer novas culturas e praticar um novo idioma. Já para a estudante de Psicologia, Jéssica Sulzbach Rodrigues, a motivação surgiu a partir do desejo de conhecer como se dá a atuação e estudo da sua profissão na Colômbia, país das universidades escolhidas para as disciplinas deste semestre. Para a estudante de Direito, Bianca Pata Flores, a mobilidade virtual vem como complementação após a experiência presencial em 2017. Depois de cursar dois semestres na Sciences Po Aix-en-Provence, na França, agora Bianca fará disciplinas no México e na Colômbia.

EXPECTATIVAS PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS

O programa conta também com a participação de 67 estudantes internacionais de graduação e pós-graduação neste semestre. Matriculados em disciplinas de diferentes áreas, alguns alunos participam pela segunda vez de aulas da PUCRS. Caso da estudante Karla Perez, que já participou da mobilidade presencial e agora retorna na modalidade remota. “Considero que é uma boa oportunidade para viver o intercâmbio de uma forma diferente e fora da minha zona de conforto”. As disciplinas de Português para Estrangeiros foram as mais procuradas, recebendo alunos de 6 países neste semestre.

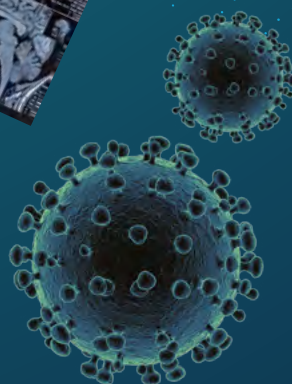
TEMPO DE REINVENÇÃO

A coordenadora do Escritório de Cooperação Internacional, Carla Cassol, acredita que a mobilidade virtual surge como uma necessidade imediata no período de pandemia, mas também traz a oportunidade da democratização da internacionalização. “A mobilidade virtual torna-se uma ação de internacionalização que agrega às tantas outras existentes”. E complementa: “a internacionalização das universidades é o processo de introdução de uma dimensão internacional na cultura e estratégia institucional, nas funções de ensino, pesquisa e extensão. Seu principal resultado é formar egressos com competências interculturais desenvolvidas e com uma visão de mundo”. Carlos Alberto Carvajal, conhecido com Ir. Beto e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação, considera que a virtualidade será uma certeza para a educação do futuro. “Alguns consideram a crise da Covid-19 como um ‘acelerador de futuros’ e para a educação, sem dúvidas, trouxe mudanças radicais”. Aproveitando a oportunidade, o pesquisador integra uma disciplina remota da UNIMINUTO, na Colômbia, seu país de origem. Carla acrescenta que a pandemia impeliu a área de internacionalização a se reinventar. “As viagens retornarão, mas a internacionalização do Ensino Superior no Brasil estará para sempre transformada. E muito melhor”, finaliza.



50 ANOS
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

**EXCELÊNCIA
EM INOVAR
PARA
TRANSFORMAR
VIDAS.**



Aqui produzimos pesquisa de padrão internacional com foco em resultados inovadores que gerem impacto social. Cada vez mais, o nosso compromisso é fomentar a ciência voltada ao avanço da sociedade, refletindo e atuando nos temas essenciais para a melhoria da qualidade de vida e justiça social. Estamos fazendo história e construindo o futuro. E temos muito orgulho disso.

- + Melhor pós-graduação do Brasil (Avaliação Quadrienal Capes 2017), entre as principais da América Latina;**
- + 23 programas de pós-graduação;**
- + Mais de 11 mil mestres e quase 4 mil doutores diplomados;**
- + 70% de alunos bolsistas;**
- + Docentes altamente qualificados, sendo 130 professores com Bolsa de Produtividade do CNPQ;**
- + Experiências internacionais pelo programa PUCRS-Print;**
- + 500 estruturas de pesquisa ativas;**
- + Mais de 2.100 projetos de pesquisa em andamento.**



PUCRS



Lima Duarte

O CABOCLO QUE TRANSFORMOU A CULTURA BRASILEIRA

RICARDO BARBERENA

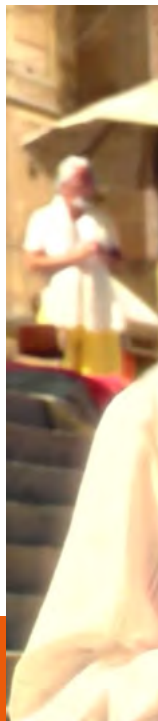
Na boleia de um caminhão de mangas, durante três dias e três noites, um adolescente viajou por estradas de chão batido rumo aos seus sonhos. Com quinze anos, filho de um boiadeiro e de uma artista de circo, o jovem retirante, nascido em Nossa Senhora da Purificação do Desemboque e do Sagrado Sacramento, chegou sozinho a São Paulo. Sem nenhum emprego em vista, Ariclens começou a ajudar a descarregar os fretes no mercado em troca das primeiras moedas que garantiriam algo para comer. Restava ainda encontrar um local para dormir. Sem muitas opções, ele aceitou o convite para conhecer um cabaré em que acabou conseguindo estadia por algum tempo, devido ao inesperado caso de amor com uma bailarina.

Com um pé na roça e outro na cidade, o jovem foi à procura de um emprego que pudesse ser a ponte para diferentes mundos. Carregava na lembrança a imagem de seu pai colocando o terno para ouvir as notícias no rádio de sua casa. Esse meio de comunicação rompia o isolamento de Desemboque. Na capital, o jovem queria ser ouvido pelo seu pai através ondas radiofônicas. Decidido e destemido, fez uma entrevista na Rádio Tupi. Com seu forte sotaque mineiro, foi humilhado na entrevista e chamado de “voz de sovaco”. Restava o trabalho de sonoplasta – imitava porcos, cães e vacas nos programas matutinos, no entanto não demoraria para aparecer a primeira chance de ser rádio-ator. Saía de cena Ariclênes Venâncio Martins e entrava Lima Duarte.



Na histórica primeira transmissão da TV Tupi, em 1950, Lima Duarte estava ao lado de Assis Chateaubriand, Lolita Rodrigues e Hebe Camargo, entre outros. Em 1951, fez parte do elenco de *Sua vida me pertence*, a novela em que um galã, Walter Forster, beijou a mocinha, Vida Alves, pela primeira vez no vídeo. No teleteatro TV Vanguarda (1952), representou personagens de autores como Dostoiévsky, Gorki, Dumas, Balzac, O’Neill, Tennessee Williams, Bernard Shaw, Ibsen, Gogol, Tchekhov. Desempenhou alguns papéis fundacionais no cânone universal como Fausto, de Goethe, e Iago, Hamlet e Macduff, de Shakespeare.

Dentre os inúmeros personagens brasileiros, houve predileção pelos sertanejos, jagunços e homens do interior de Minas Gerais. Nesse mergulho no Brasil de veredas, aflora sua paixão por João Guimarães Rosa. Impossível não mencionar sua avassaladora atuação como Augusto Matraga em 1958. A sua direção arrojada de *Beto Rockfeller*, ainda na Tupi, em 1968, trouxe uma linha naturalista, com diálogos coloquiais e situações cotidianas com as quais os telespectadores conseguiam se identificar. Convidado pela Globo, consagrou-se como um ator definitivo numa impactante sucessão de personagens. Foi todos nós. De Zeca Diabo a Sinhozinho Malta, Lima Duarte trouxe à teledramaturgia nacional um grande personagem: o





E TODO O MEU ESFORÇO TEM SIDO NO SENTIDO DE SERVIR MINHA GENTE, DE NÃO ENVERGONHÁ-LA E DE DIZER, A CADA PERSONAGEM: 'OLHA! EU SOU UM DE VOCÊS!'

LIMA DUARTE

brasileiro comum. Das classes abastadas aos estratos mais humildes, seus personagens revelam uma profunda dimensão humana. A doçura de Sassá Mutema, em *O salvador da pátria* (1989), foi capaz de parar o Brasil a cada episódio. Ao ser comparado a Charles Chaplin e Marlon Brando, Lima Duarte definiu em uma frase seu projeto artístico: "Somos todos atores de um papel só. O meu é o brasileiro".

Sua profunda identificação não impossibilitou que o ator representasse um índiano em *Caminho das Índias* (2009) ou um turco em *Belíssima* (2005). Segundo o próprio ator, ao ser perguntado sobre os seus múltiplos papéis, sua vida foi marcada pelo constante encontro de mundos antagônicos: "O que muito me honra e engrandece é o fato de ser, na elite dos atores brasileiros, o único de formação rural, um

caboclo que virou ator. E todo o meu esforço tem sido no sentido de servir minha gente, de não envergonhá-la e de dizer, a cada personagem: 'Olha! Eu sou um de vocês!' Mesmo tendo sido Hamlet, Padre Antônio Vieira, Macbeth, Otelo... Tudo caboclo, como eu!". Mas quem pensa que Lima Duarte é um ator unicamente de TV se engana profundamente. No Teatro de Arena de São Paulo, o ator atuou durante dez anos, de 1961 a 1971, participando de várias montagens, com destaque *O Tartufo*, de Molière, *Arena Contra Zumbi*, de Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal. No cinema, Lima também construiu uma galeria marcante de personagens, como o odioso sargento em *Sargento Getúlio* (1983).

Neste ano de 2020, a TV brasileira completa 70 anos. Lima Duarte converteu-se num verdadeiro desbravador desse veículo de comunicação que transformou a sociedade contemporânea. Falar em Lima Duarte é falar em TV Brasileira, em teatro brasileiro, em cinema brasileiro, em cultura brasileira. Com Lima Duarte, a brasilidade está em toda parte. E agora também em nossa comunidade acadêmica. Nosso Cultural Mérito 2020. Bravo, Lima Duarte!

A serviço da vida

Na linha de frente da pandemia, o médico formado pela PUCRS, Fabiano Ramos, tem uma importante missão na busca pela vacina da Covid-19.

No perfil desta edição, ele relata alguns detalhes da sua trajetória pessoal e profissional

POR FABIANA MIRANDA E DANIEL QUADROS

Com o jaleco branco no ombro e dois celulares em mãos, entre um café e outro, Fabiano Ramos, parecia à vontade para relembrar a motivação que o fez optar pela infectologia. “A convite da então professora da Escola de Medicina, Cândida das Neves, integrei o projeto *Aderência Total*, um trabalho pioneiro, que envolveu diversas áreas da medicina, junto a pacientes que lutavam contra o HIV. Na época, final dos anos 90, eu ainda era um estudante de medicina, mas aquele contato de perto com a realidade dos portadores do vírus, ainda muito estigmatizados, me mobilizou. Com essa experiência, observando a integração de várias áreas da medicina, passei a compreender que a atuação do infectologista precisa ser multidisciplinar”.

Natural de Ijuí, aos 43 anos, Fabiano diz que hoje não tem muito tempo para a prática de esportes, mas já jogou muitas partidas de futebol “aguerridas” com a sua turma da Escola de Medicina da PUCRS e colegas do Hospital São Lucas (HSL). E também se aventurou no basquete, na posição de armador: “a mais indicada para essa altura toda que vês”, brincou. Dessa época, ele traz uma das habilidades que o acompanha ainda hoje: “o entendimento de uma visão multidisciplinar na atuação médica também vem daí, afinal um armador sabe a importância de toda a equipe estar articulada dentro da quadra”, destaca.





Ouçá ainda:
O podcast
Conversa de
Fundamento,
conversou com o
Dr. Fabiano sobre
vacina, testagem
e rastreio.

FOTO: BRUNO TODESCHINI



Graduado e doutorando em Medicina pela PUCRS, Fabiano Ramos é especialista em Infectologia pela Sociedade Brasileira de Infectologia e Associação Médica Brasileira.

“A ATUAÇÃO DO INFECTOLOGISTA PRECISA SER MULTIDISCIPLINAR.”

Fabiano foi o primeiro residente de Infectologia do Hospital São Lucas (HSL) em 2004, sendo hoje o atual chefe do Serviço. Muito procurado atualmente para dar entrevistas que desmistifiquem as questões sobre o coronavírus, o médico também já atuou frente à epidemia da Dengue. “Como responsável clínico de um dos maiores estudos sobre a vacina em Porto Alegre, iniciado em 2016 e ainda em andamento, considero um grande desafio a oportunidade de integrar outros estudos à pesquisa clínica”.

O trabalho de profissionais como Fabiano ganhou muita evidência e relevância nos últimos tempos. Além de ser o responsável por coordenar a pesquisa, conduzida pelo Instituto Butantan, que está testando a vacina contra a Covid-19 no HSL, o médico conduz e assessora a elaboração de protocolos de prevenção, segurança e tratamento contra o coronavírus. Ele também integra o Comitê Científico de Apoio ao Enfrentamento da pandemia, formado pelo governo do Estado. “Estamos vivendo um momento histórico, tanto pela pandemia, quanto pela rapidez... em nenhum outro momento da história, uma vacina foi produzida em tão pouco tempo”.

NÃO SABER TUDO É VIVER

Pai de dois filhos, Fabiano demonstra estar atento à necessidade constante pela busca de respostas, pois acredita que quanto mais experiência se tem, mais incertezas surgem. “Eu tinha um professor que alertava: temos que tomar cuidado com as pessoas que acham que sabem tudo... Não temos todas as respostas”.

ESTRESSE E SONO DURANTE A PANDEMIA : EM BUSCA DE RESPOSTAS

Pesquisadores investigam impactos e riscos na saúde física, mental e emocional para atuar durante e após a pandemia

**POR FERNANDA DREIER
E ANNA VEIGA**

Enquanto o número de contágios por coronavírus aumentava, os impactos da pandemia na saúde das pessoas também cresciam. Segundo alerta da Organização Mundial da Saúde, OMS, o isolamento social, o medo de contágio e a perda de membros da família ainda são agravados pelo sofrimento frente às incertezas, entre elas, a perda da renda e, até mesmo, do emprego.

A partir desse contexto, as mobilizações da ciência em busca de respostas se tornaram urgentes e necessárias para então, com base científica, se pudesse atuar durante e após a pandemia com políticas de intervenção, principalmente de saúde pública

A pesquisa *Estresse, trauma e percepção de risco durante e após a pandemia*, coordenada pelo professor da Escola de Medicina e pesquisador do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul, InsCer, Rodrigo Grassi de Oliveira, é uma delas e faz parte de uma força-tarefa multidisciplinar que tem como objetivo fazer, por meio de um questionário anônimo, um mapeamento e monitoramento da população brasileira durante e após a pandemia. Até o momento 17 mil pessoas participaram.



Pandemia e saúde mental foi um dos episódios do projeto Novo Futuro no Instagram @puhrs. Confira!



Se ainda não participou, acesse clicando aqui.

BASE CIENTÍFICA PARA ATUAÇÃO DURANTE E PÓS-PANDEMIA

Grassi explica que o medo da morte, a incerteza frente ao futuro e o distanciamento social podem ser muito estressantes, e contribuir para o aparecimento ou piora de transtornos mentais, principalmente ansiedade e depressão. O objetivo é que as

pessoas respondam à pesquisa e, se possível, voltem a responder após um período. Ao terminar o questionário, os participantes têm acesso a um feedback baseado nas suas respostas para que recebam orientações sobre como podem buscar ajuda.

COMO ESTÁ O SEU SONO NESTA QUARENTENA?

Conhecida como “insônia subjetiva”, cerca de 20% a 40% das pessoas se queixam de ter problemas para conseguir dormir ou dormem mal. Durante a pandemia, assim como o estresse, isso se intensificou.

Você está com sono, se arruma para descansar, mas não consegue dormir ou acaba acordando várias vezes durante a noite. Essa é a realidade de muitas pessoas durante a pandemia e que tem atingido grande parte das crianças. É o que mostra a pesquisa *Como está o seu sono nessa quarentena?*, que integra a mesma força-tarefa e investiga as consequências do confinamento domiciliar no sono de adultos e de seus filhos.

O estudo, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Pediatria e Saúde da Criança da Escola de Medicina, já tem resultados preliminares, mas segue até o final do período de quarentena.

As informações foram coletadas a partir da sétima semana da quarentena, com foco no Rio Grande do Sul, revelando um aumento da prevalência de um pior sono em ambas as faixas analisadas, mas na primeira, em crianças de 0 a 3 anos, dobrou. Segundo a professora Magda Nunes, pesquisadora

e vice-diretora do InsCer, esses problemas na hora de dormir estão relacionados às mudanças na rotina. “Algumas crianças acabam dormindo mais tarde, outras não estão acostumadas a ficar tanto tempo em casa. É uma dinâmica nova para todo mundo”, explica. 50% dos entrevistados responderam que estavam com alterações do sono como dificuldades para dormir ou permanecer dormindo.

Para coletar as respostas das crianças e dos adolescentes, os pais responderam às questões e, a partir disso, foram aprofundados os fatores que poderiam ter influenciado nas mudanças. Para ilustrar a primeira etapa de resultados, os pesquisadores criaram uma nuvem de palavras com as respostas mais frequentes. Entre os adultos, destacaram-se a ansiedade e as preocupações. Já com as crianças, foram os hábitos de dormir mais tarde e a falta de rotina.

Serão levantados ainda dados de georreferenciamento para identificar possíveis efeitos regionais do confinamento domiciliar, podendo avaliar: a sonolência excessiva durante o dia; sinalização de piora na qualidade do sono; e se essas modificações são permanentes ou transitórias.



Meditar para O BEM-ESTAR

Prática que alivia estresse e ansiedade ganhou novos adeptos durante os meses de pandemia

POR ANNA VEIGA

Nos primeiros meses de pandemia da Covid-19, um comportamento mundial chamou a atenção: a busca por aplicativos de meditação. Segundo estudo realizado pelo RankMyApp, o número de downloads no Brasil aumentou em 46% na Play Store e em 613% na App Store de fevereiro para março. Em maio, foram 61 mil instalações em celulares.

Uma possível explicação pode estar no aumento de sintomas de ansiedade e depressão observados por muitos brasileiros durante o distanciamento social. Para o assistente de Pastoral, Malone Rodrigues, a procura por aplicativos de meditação e bem-estar é um movimento e uma consequência. “O movimento é

o de aceleração da nossa rotina, que estava gerando depressão, ansiedade, *burn out*, entre outras coisas. E a consequência é do espaço que as práticas integrativas, como a própria meditação, estão ganhando, inclusive na mídia”, observa.

Para quem não tem muito conhecimento sobre o assunto, mas gostaria de começar a meditar, uma boa opção é iniciar pela prática atencional, silenciosa. “É a que tem sido mais buscada nesse período e pode ser praticada por todos”, sugere Rodrigues.

PROJETO AUXILIA A INSERIR PRÁTICA NA ROTINA

O Projeto Trilha de Meditação, do Centro de Pastoral e Solidariedade, tem como objetivo auxiliar as pessoas a incluírem esse hábito em sua rotina. A iniciativa consiste em quatro encontros individuais e, com a pandemia, o projeto migrou para a modalidade online.

O estudante de Direito Guilherme de Araújo Silva, conta que, antes de iniciar sua trajetória, já pesquisava sobre o assunto. “Tinha vontade de aprender mais e, quando vi o anúncio do projeto no Instagram, resolvi me inscrever”, conta. Ele diz ter procurado a meditação para controlar a ansiedade e afirma já perceber os resultados. “Além disso, os exercícios me ajudam a manter a concentração”, conclui.



Quer entender como o Mindfulness pode ajudar? Assista à Jornada da Meditação online!

Conhecimento COMPARTILHADO

Comunidade acadêmica oferece caminhos para melhorar a vida no agora

POR FERNANDA DREIER E ANNA VEIGA

Vivemos uma emergência planetária que transcende fronteiras e expõe nossa vulnerabilidade e interdependência como parte de uma comunidade global. Se o momento é de uma profunda revisão do contrato social entre as pessoas e as instituições, a Universidade mostrou que é capaz de agir com solidez e pautada pela cooperação para ofertar respostas ágeis e coordenadas para contribuir no dia a dia das pessoas.

Uma série de estudos e pesquisas foi disponibilizada à sociedade em formato de cartilhas. Conheça alguns dos documentos elaborados por pesquisadores e estudantes da PUCRS:

1 PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
GUIA DE RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA REABERTURA DAS ESCOLAS
Convida à reflexão sobre o significado e o sentido que os espaços da escola precisam alcançar no pós-pandemia.

2 PARA QUEM É 60+
CARTILHA DE ENFRENTAMENTO DO CORONAVÍRUS PARA IDOSOS (AS)
Reúne informações sobre o impacto da pandemia na vida de pessoas idosas. Para facilitar a leitura, foi dividida em tópicos. O material também foi disponibilizado em inglês e espanhol.

3 PARA MULHERES
VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHA: ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO ISOLAMENTO PELA COVID-19
Voltada a mulheres, auxilia a identificar sinais de violência nas relações e informa sobre os serviços que podem ajudar nessas situações.

4 PARA FAMÍLIAS
CARTILHA PARA CRIANÇAS: UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS SOBRE COMO CUIDAR DA NOSSA SAÚDE
Tem como objetivo ajudar crianças a lidarem com o momento de distanciamento social, propondo atividades que podem ser realizadas em casa.

COMO “ACHATAR A CURVA” EM CASA
Apresenta dicas de exercícios físicos que podem ser feitos durante o distanciamento social.

5 PARA QUEM ESTÁ EM HOME OFFICE
BEM-ESTAR NO TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM GUIA PARA PROFISSIONAIS EM HOME OFFICE
Tem como objetivo contribuir para o entendimento dos processos de adoecimento e bem-estar no trabalho.



Conheça aqui todas as cartilhas disponíveis

Nos bastidores do CAMPUS

POR EDUARDO WOLFF

Cuidar de plantas, de livros; recepcionar visitantes; colaborar com pesquisas; produzir protetores faciais; manter higienizadas as dependências do Campus. Muitas são as atuações daqueles que, mesmo em um momento de isolamento social, não deixaram de ir até a Universidade. São profissionais que atuam em atividades essenciais, e, com cuidado e toda a segurança necessária, seguem trabalhando presencialmente. Perguntamos a eles: Qual é a importância do seu trabalho durante a pandemia?

1. NOS JARDINS...

**MARCOS XAVIER GONÇALVES,
LÍDER DE EQUIPE DO SETOR DE JARDINAGEM**

“É preciso ter uma presença diária e cuidado. Os jardins são bem elogiados pelos alunos e frequentadores que visitam a Universidade”

2. NA HIGIENIZAÇÃO...

**NINA RAGIUK,
LÍDER DE EQUIPE DE HIGIENIZAÇÃO**

“Com a minha equipe, estamos aqui para manter os ambientes limpos, fazendo a desinfecção e auxiliando no combate a Covid-19”

3. NA BIBLIOTECA...

ANAMARIA FERREIRA, BIBLIOTECÁRIA

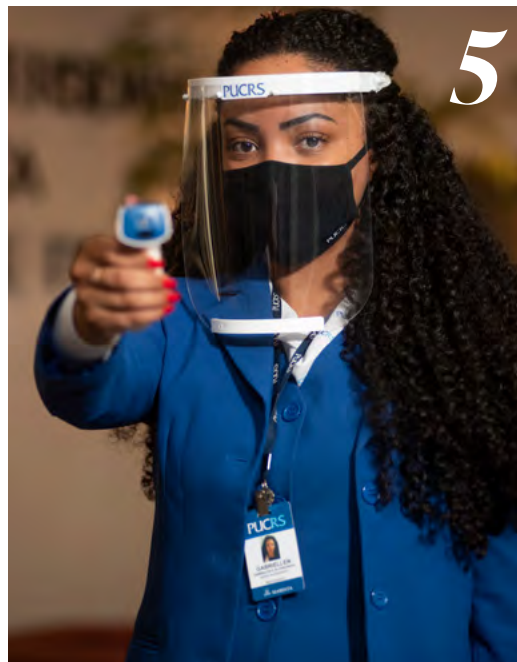
“A higienização dos livros dá proteção e segurança aos funcionários e usuários, isso para sejam liberados e os alunos tenham acesso à informação”

4. NO CENTRO DE PESQUISA...

**MÁRCIA ALBERTON PERELLÓ, LABORATORISTA
NO CENTRO DE PESQUISAS EM BIOLOGIA
MOLECULAR E FUNCIONAL (CPBMF)**

“Mantenho a manutenção do laboratório e auxílio pesquisadores que estão fazendo estudos sobre a pandemia”





5. NA RECEPÇÃO...

GABRIELLEN FERREIRA, RECEPCIONISTA

“Cada aluno, funcionário ou visitante, existe um cuidado especial e controle, tomando todas as medidas necessárias”

6. NOS LABORATÓRIOS...

EDUARDO PEREIRA, ATENDIMENTO DOS USUÁRIOS DO TECNOPUC FABLAB

“Tenho a possibilidade de utilizar minha experiência e paixão pela impressão 3D para atuar diretamente no suporte e na segurança aos profissionais da saúde”



Solidariedade

DAS EXPERIÊNCIAS QUE PRECISAM
PERMANECER PÓS-PANDEMIA

JAQUELINI ALVES DEBASTIANI
AGENTE DE PASTORAL

O termo *solidariedade* pode ser analisado a partir do latim *solidum* (totalidade, segurança) e *solidus* (sólido, inteiro) e **compreendido como a determinação firme e perseverante de se empenhar pelo bem comum.** É dizer, pelo bem de todos e de cada um, que sejamos responsáveis uns pelos outros. Neste momento, em que ninguém tem todas as respostas, **viver esta solidariedade,** descobri-la, é um caminho e uma oportunidade para nos tornarmos mais humanos. Assim, redescobrimos uma espécie de venda que, por diversos motivos – sociais, econômicos, religiosos –, nos impede de ver as **necessidades reais do outro.**

A solidariedade tem se tornado uma das grandes

aliadas para enfrentarmos este novo cenário. Grupos de voluntariado, projetos sociais, lives com o objetivo final de arrecadar cestas básicas, mutirão de confecção e distribuição de máscaras, compras coletivas para as pessoas que estão no grupo de risco, aulas de reforço escolar para alunos da rede pública, distribuição de refeições para os mais necessitados... São incontáveis as iniciativas que estão amenizando a situação dos mais vulneráveis.

Isso nos mostra que temos vivido ampla e vividamente a nossa interligação na vulnerabilidade. Estamos respondendo a este “novo normal” com determinação e solidariedade.

Provamos que podemos fazer, podemos mudar, e agora cabe a nós traduzir essas características em uma conversão permanente para fazer face às novas realidades e consequências que ainda nos aguardam.

Nossa vida pós-pandemia não pode ser uma réplica do que se passou antes. E, quanto à solidariedade, temos alguns desafios: fazer com que seja algo permanente e contextualizado, superando ações esporádicas e sem impacto transformador; tornar essa temática prioritária diante dos contextos em que estamos inseridos; e, finalmente, entender as boas práticas como fontes de inspiração. Assim, cada vez mais, seremos sinal de esperança.



Livro *Só é velho quem quer*, de Newton Terra, professor da Escola de Medicina. Os valores arrecadados com as vendas serão destinados a instituições beneficentes que cuidam de idosos

Juntos

FAZEMOS A DIFERENÇA

Iniciativas solidárias mobilizaram diversas áreas da Universidade durante a pandemia

POR ANNA VEIGA

Ao longo dos últimos meses, diversas iniciativas com o objetivo de auxiliar quem mais precisa e, assim, reduzir os impactos causados pela pandemia contaram com o apoio da Universidade. Uma delas foi a **Campanha do Agasalho - Drive Thru Solidário**, que arrecadou 2.740 itens entre roupas, calçados e cobertores, entregues, juntamente com 250 frascos de álcool gel, a três organizações sociais.

Dentro do **#JuntosPodemos** a Campanha Solidária, ampliou a divulgação das necessidades de ONGs parceiras, a fim de aumentar a arrecadação de verba para a compra de alimentos e materiais de higiene. Outra iniciativa voltada a arrecadar fundos para a compra de cestas básicas foi a **Somos iguais e estamos juntos**, organizada pela Fundação Irmão José Otão (Fijo).

Para colaborar com a prevenção da disseminação da Covid-19, foi realizado o **Mutirão solidário**, no qual o Centro de Pastoral e Solidariedade doou materiais para a produção de máscaras para o Hospital São Lucas da PUCRS (HSL), que havia organizado um grupo de costureiras voluntárias. Ao todo foram confeccionadas

mais de 12 mil máscaras para os profissionais de saúde.

Também pensando em ações relacionadas à ansiedade e estresse, mais de 10 podcast foram produzidos pelo Centro de Pastoral e Solidariedade com o intuito de ajudar as pessoas a meditar, somando mais de 12,5 mil reproduções. Através dos projetos de meditação da PUCRS, ainda foram realizados mais de 100 atendimentos individuais a alunos, alumni, professores e técnico-administrativos.

Junto à Rede Marista no projeto **Ação Comunidades**, a PUCRS se uniu à empresa PareBem e disponibilizou um ponto de coleta no estacionamento para arrecadar alimentos e materiais de higiene. Em um segundo momento o projeto ganhou um novo foco: arrecadou doações em dinheiro para comprar chips de celular com internet para estudantes dos Colégios Sociais Maristas.

A Universidade também colaborou com a doação de 90 computadores para o Centro Social Marista de Porto Alegre (Cesmar), que está emprestando os equipamentos para os estudantes do Colégio Marista Irmão Jaime Biazus.



Veja como foi a Maratona da Inovação 2020, evento que reuniu alunos de todas as Escolas para pensarem juntos soluções para as cidades.

PROTAGONISMO NA CONSTRUÇÃO DE *soluções*

Estudantes da Universidade promovem transformações por meio de projetos em diversas áreas

POR CAMILA PEREIRA

CAMPANHA BUSCA A PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

A ação foi criada por alunos de Publicidade e Propaganda e doada para a Polícia Civil. “O intuito é mostrar que as drogas não são uma saída para enfrentar as adversidades”, declara a alumni Gabrielly Severino, gerente de projeto na construção da campanha #PreenchaSeuVazio.

APLICATIVO INCENTIVA CRIANÇAS NA PRÁTICA DO BEM

O Passaporte da Bondade é um jogo infantil que estimula a benevolência. “É uma ferramenta simples, lúdica e educativa”, afirma Virgilius dos Santos, aluno de Engenharia de Software e um dos responsáveis pelo desenvolvimento do aplicativo.

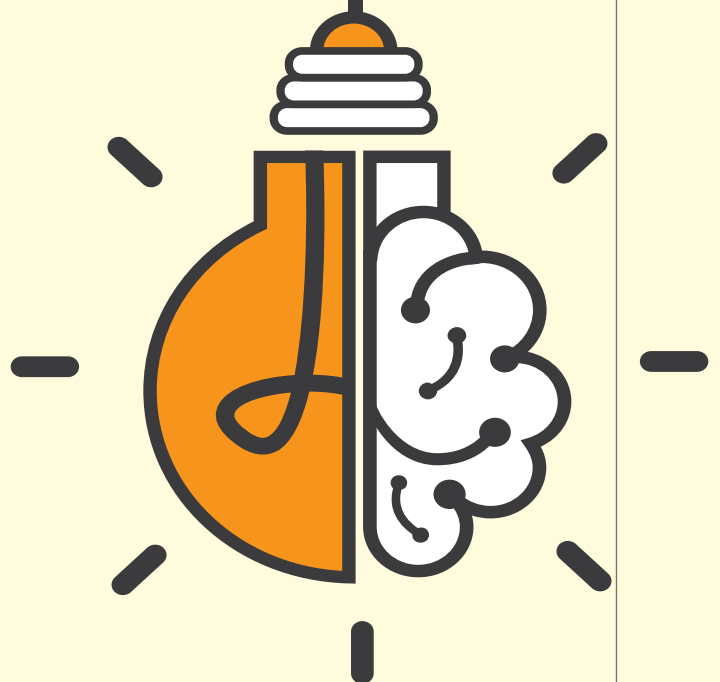
NEWSLETTER LEVA INFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19

Desde abril, alunos do Editorial J produzem uma curadoria de notícias enviada para mais de 200 pessoas. “Além de conter informações confiáveis sobre a pandemia, é um registro temporal”, comenta Fabrine Bartz, repórter do J.

PROJETO ESTIMULA O PROTAGONISMO DE JOVENS DE BAIXA RENDA

Fomentar o autoconhecimento, a responsabilidade social e a formação de competências empreendedoras são os objetivos do Muda. “No longo prazo, buscamos reduzir desigualdades”, aponta João Vitor Severo, idealizador da iniciativa e aluno de Administração: Inovação e Empreendedorismo.

A proposta é voltada para adolescentes do Ensino Médio de escolas públicas e foi a vencedora do Torneio Empreendedor de 2019.





Transformação Digital

E O FUTURO DOS NEGÓCIOS

JORGE AUDY

SUPERINTENDENTE DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PUCRS

Nestes tempos de transformação, acompanhamos uma aceleração sem precedentes de mudanças – seja nas nossas vidas, nas organizações e na sociedade. Novos desafios e oportunidades. Muitos segmentos de negócios estão frente ao desafio de se reinventarem. No mundo dos negócios, nenhuma transformação é mais forte que a Transformação Digital.

*Ao contrário do senso comum, Transformação Digital não tem a ver com tecnologia diretamente. Tem a ver com estratégias e com cultura organizacional. Envolve Inovação **Digital**, mas, mais ainda, envolve **Transformação Estratégica**. A caminhada se dá pelo uso de técnicas de*

design thinking, modelos de redes em grafo e abordagens transdisciplinares, por exemplo. O resultado são estratégias para o processo de transformação organizacional.

Do ponto de vista tecnológico, após estas etapas, que realmente caracterizam a Transformação Digital, é que emergem abordagens importantes no campo das tecnologias e sua implementação, como o conceito de Plataformas Digitais, para sustentar o novo modelo de negócio.

Um dos grandes desafios envolve as organizações tradicionais, mais conservadoras em termos de estrutura, lideranças e cultura. Os negócios nascentes, já nativos digitais,

são completamente diferentes em relação ao desafio de transformar uma organização tradicional em uma organização preparada para aproveitar as oportunidades que um mundo cada vez mais digital, mais conectado e mais em rede oferece.

O grande desafio destas organizações é mudar da cultura analógica para a cultura digital. Um desafio de vida e morte. Aquelas que não fizerem esta transição simplesmente perderão mercado paulatinamente e tenderão a seguir o rumo de tantas outras organizações que foram líderes de seus segmentos no passado e hoje simplesmente não existem mais, ou se tornarão irrelevantes.



Inovar às pressas

TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

Mesmo com a chegada da Covid-19 e a aceleração digital em diferentes áreas, a implementação de inovações requer estratégia e validação

POR NATIELE DIAS E
FABIANA MIRANDA

Estar atento às rápidas transformações é essencial para dar origem a soluções importantes para a sociedade, durante e pós-pandemia. Essas mudanças, segundo o professor da Escola de Humanidades, Emil Sobotkka, podem ser muito tranquilas em alguns aspectos, mas difíceis, ou à beira do impossível, em outras. “Com relação ao trabalho, por exemplo, a transposição das tarefas, de um modo geral, depende muito de condições técnicas. Em alguns pontos têm-se vantagens antes menos valorizadas, como economia de custos e tempo, flexibilidade etc, mas o efeito dessa transposição nas pessoas e na coletividade - que cria, produz, transforma, serve e diverte -, ainda é uma incógnita. As intuições que a observação tão breve nos permite ainda precisam passar pelo crivo da experiência duradoura e da validação”, pontua.



Quer saber mais sobre o assunto? Acompanhe as lives do tecnopuc Talks no YouTube

Para o superintendente de Inovação e Desenvolvimento da PUCRS, Jorge Audy, os impactos nas relações de trabalho serão mais claros quando o movimento do síncrono para o assíncrono ocorrer de fato. E complementa: “esta tendência, realmente disruptiva, do trabalho remoto assíncrono, aliado ao modelo híbrido de trabalho e à ressignificação dos espaços físicos, ainda tem muita experiência para ser feita e testada”.

Audy acrescenta que essas transformações digitais não se aplicam somente ao mundo do trabalho, mas também, e principalmente, aos processos de ensino e aprendizagem. “Imagine o potencial do uso híbrido de ferramentas síncronas e assíncronas, mesclando o presencial e o remoto, permitindo uma nova gama de possibilidades combinadas na relação entre o tempo e o espaço, entre o professor e os estudantes”.

A professora da Escola de Negócios e coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Empreendedorismo e Inovação (Idear), Naira Libermann, ressalta que, na prática, as tecnologias digitais se tornaram os verdadeiros condutores para a difusão da inovação e explica que, uma inovação não é aceita de maneira uniforme, mas em fases. “É interessante implementar num primeiro

grupo adepto às inovações podendo, assim, multiplicar para os demais”, aconselha.

Além do trabalho remoto e da transformação digital já citados, Naira pontua inovações que já existiam, mas que foram intensificadas e adaptadas em razão da pandemia. Além delas, salienta os direcionadores do comportamento do consumidor que moldarão os mercados globais nos próximos 10 anos, segundo a pesquisa *Mintel Global Consumer*: bem-estar, tecnologia, conexão com o ambiente, direitos, identidade e valor.

ESTA TENDÊNCIA, REALMENTE DISRUPTIVA, DO TRABALHO REMOTO ASSÍNCRONO, ALIADO AO MODELO HÍBRIDO DE TRABALHO E À RESSIGNIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS, AINDA TEM MUITA EXPERIÊNCIA PARA SER FEITA E TESTADA

INOVAÇÕES E O SEU PROTAGONISMO



Shopstreaming: comércio eletrônico e transmissão ao vivo foram integrados. Com isso, os setores de varejo e serviços conseguiram alcançar consumidores remotamente.



Economia Colaborativa e Consumo responsável: valorização de negócios sustentáveis e o consumo de produtos menos agressivos ao meio ambiente.



Companhias Virtuais e Redes de Aprendizagem: conexão social online e o desejo de autoaperfeiçoamento através de plataformas que conectem as pessoas a professores, especialistas e mentores. A busca por aprender novas habilidades, com destaque para a valorização pessoal.

PRÓXIMO *passo*

O impacto da pandemia moveu ações na Universidade que auxiliaram os micro e pequenos empreendedores a se reinventarem

POR NATIELE DIAS



A busca por conhecimento e prática como bases para projetos que façam a diferença na sociedade é uma das demandas com maior expansão no contexto atual. Assim como uma reinvenção dos negócios, a pandemia de Covid-19 também exigiu a criação de novos modelos de suporte, e adaptação nas formas de desenvolvimento das competências empreendedoras. Na Universidade, diversas ações foram repensadas para que estudantes e profissionais pudessem manter o engajamento na criação de soluções.

UNIÃO DE ESFORÇOS

O site Supera, lançado em junho, reúne serviços gratuitos direcionados aos empreendedores. A plataforma partiu de uma união de forças entre a PUCRS, outras instituições privadas e a prefeitura de Porto Alegre, no projeto Pacto Alegre.

TRANSFORMANDO IDEIAS EM NEGÓCIOS

O Startup Garagem, programa de modelagem de negócios do Tecnopuc, foi adaptado para que, de forma virtual, pudesse dar suporte à formação de iniciativas ainda na pandemia. “Todas as palestras e monitorias tiveram qualidade e engajamento. Havia canais específicos para discussão, recebimento de informações e envio dos entregáveis, além da disposição da equipe em trocar ideias sobre os projetos”, conta Melissa Streck, doutora pela Escola de Comunicação, Artes e Design – FAMECOS. No Garagem, ela recebeu o suporte para a elaboração do Apoio Digital, ferramenta de auxílio ao uso de smartphones, voltada para pessoas com mais de 60 anos.

INTEGRAÇÃO E PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

De forma gratuita, o PUCRS Carreiras reuniu dezenas de mulheres para discussão de temas relacionados à construção de carreira por meio de

encontros semanais online. Com duas edições, a iniciativa contribuiu para que as participantes pudessem se apropriar de seus próprios recursos e história de carreira, através do trabalho em grupo e do contato com outras mulheres que servem de apoio e inspiração.

AJUDA A EMPRESAS VIA SERVICE LEARNING

Estudantes da disciplina de Planejamento de Negócios estão realizando orientações para pequenas empresas que, no contexto da pandemia, viram-se frente a desafios como rever custos, buscar fontes alternativas de receitas e formas inovadoras de operar. A iniciativa foi proposta pela coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Empreendedorismo e Inovação (Idear), Naira Libermann, e utiliza a metodologia service learning.

CONEXÃO ENTRE ENSINO E EMPREENDEDORISMO

Incentivando a atitude empreendedora interdisciplinar, o Idear oferece assessorias, disciplinas acadêmicas, oficinas, palestras e workshops com metodologias ativas e estímulo à construção de projetos. A coordenadora acadêmica do laboratório, Ana Cecília Nunes, ressalta que a formação pessoal está aliada à inovação. “As competências empreendedoras nos ajudam a transformar ideias em oportunidades e em ação, e isso serve principalmente para o momento atual”.



[Confira a Maratona de lives sobre Empreendedorismo feminino](#)

FUTURO DO CLIMA EXIGE AÇÕES NO PRESENTE

Ações antrópicas aceleram os eventos extremos e geram consequências para a vida na Terra

POR CAMILA PEREIRA

Interação entre desmatamento (exemplo de ação antrópica, que é aquela praticada pelo homem) e mudança climática é devastadora. Especialistas começam a falar de um ponto de não retorno e da savanização da Amazônia.

De acordo com dados científicos publicados pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, o aquecimento global pode atingir 1,5°C entre 2030 e 2052 caso continue a aumentar no ritmo atual. Para o biólogo Júlio César Bicca-Marques, professor da Escola de Ciências da Saúde e da Vida, em um curto prazo não há como evitarmos os

efeitos ocasionados pelas mudanças climáticas. “As consequências do expressivo aumento da concentração dos gases do efeito estufa na atmosfera pelas nossas atividades econômicas já estão ocorrendo. Se hoje parássemos de liberar esses gases, a atmosfera demoraria milhares de anos para retornar às condições que tínhamos no período pré-industrial.



Saiba mais
sobre o
projeto

Proteger e recuperar as florestas e investir em ciência e tecnologia é essencial para reduzirmos os impactos negativos desse cenário”, alerta Bicca-Marques.

Para Nelson Fontoura, diretor do Instituto do Meio Ambiente (IMA) da PUCRS, as consequências mais visíveis das mudanças climáticas estão no aumento da distribuição irregular de chuvas (com secas e enchentes como nunca antes registradas), além da maior frequência de grandes tempestades, furacões e queimadas. Fontoura ainda destaca que esses eventos extremos possuem impactos no ecossistema e na vida humana. “A perda da biodiversidade talvez não seja sentida diretamente pela população, mas os impactos

associados causam escassez de água, de alimentos, desastres, perda de renda e de qualidade de vida, e, principalmente, a perda de vidas humanas, especialmente as mais vulneráveis”, aponta.

LABORATÓRIOS DE PESQUISA E INOVAÇÃO BUSCAM SOLUÇÕES

Reunindo instituições da América Latina e da Europa, o projeto ***Climate Labs: Strengthening applied research and innovation capacities in Latin-America through co-creation labs for mitigation and adaptation to Climate Change*** visa à construção de laboratórios interdisciplinares para o fortalecimento das capacidades de pesquisa e inovação. A PUCRS está entre as três universidades brasileiras participantes, juntamente com

Unicamp e PUCPR.

O professor Lucas Roldan, coordenador da iniciativa *Climate Labs* na PUCRS e docente da Escola de Negócios, aponta que o mapeamento regional trouxe como destaque uma problemática recorrente para as famílias mais vulneráveis. “Diversas consequências são acarretadas pelas mudanças climáticas como, por exemplo, os alagamentos ocasionados pelo aumento do volume de chuvas, que trazem muitos problemas para a população e são agravados pelo descarte irregular de lixo. A partir do mapeamento que estamos realizando no território, pretendemos focar o projeto-piloto nessa temática e, provavelmente, iremos atuar na busca de soluções para os impactos das cheias e promoção de renda para as famílias nas ilhas de Porto Alegre”, comenta Roldan.

Cuidado integral

Por interesse dos próprios estudantes, disciplina sobre espiritualidade passa a integrar currículo da graduação de medicina

POR NATÁLIA BORGES

Durante a Idade Média os médicos eram, em sua maioria, clérigos e os hospitais eram administrados por ordens religiosas. A religiosidade sempre esteve mais perto da medicina do que se pensa.

Embora a ciência tenha se afastado da dimensão espiritual na prática médica, nos últimos anos houve um crescimento acentuado de estudos sobre o assunto. Como consequência natural desse processo, a Escola de Medicina incluiu no seu currículo a disciplina Espiritualidade na Prática Médica. De acordo com o docente Marco Antônio Pacheco, coordenador da cadeira, ela entrou no currículo para “oficializar o que já se fazia extracurricularmente e desenvolver as pesquisas baseadas em evidências neste campo. O gatilho desse *start* veio dos alunos que já tinham se mobilizado com a criação da Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade. E nós, professores, fomos incitados a participar ativamente”.

Para Renan de Melo, discente do 4º ano, trazer esses aspectos para a formação acadêmica é essencial. “Outras abordagens sobre a temática estão em especialidades médicas que lidam com doenças crônicas progressivas. Elas têm compreendido a importância de associar a espiritualidade aos cuidados médicos como um meio de conforto para os pacientes”.



Acompanhe mais sobre o tema no Talk MED disponível no nosso canal no YouTube



“Estudar as interfaces entre saúde e espiritualidade sempre foi um dos meus objetivos na medicina. As primeiras atividades da liga foram estudos de artigos científicos e palestras introdutórias sobre os conceitos básicos do tema”, conta o estudante Gabriel Panitz, idealizador da Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade criada em 2018.

Segundo o professor Ivan Antonello, “a espiritualidade tem conexão com a busca do ser humano por algo que o faça se conectar com valores não tangíveis, além de si próprio”, explica. O docente Lucas Spanemberg, ressalta que as práticas espirituais geralmente fomentam sentimentos e ações positivas. “Tudo isso tem efeitos positivos para a saúde física e mental e está ligado à experiência de felicidade. É profundamente ligado à saúde e nos protege do adoecimento”, diz.

Para o professor Jose Roberto Goldim, “a medicina, ao entender as questões do lado espiritual, como sendo importantes na vida e no viver das pessoas, incorpora essa dimensão”, afirma.

ESPIRITUALIDADE É A MESMA COISA QUE RELIGIOSIDADE?

O filósofo Malone Rodrigues, do Centro de Pastoral e Solidariedade da PUCRS, relata que é muito comum essa confusão. “Religiosidade é quando um indivíduo crê em



FOTO: BRUNO TODESCHINI

algo superior, segue e pratica uma religião. Já o outro lado é uma busca pessoal para entender questões existenciais”, explica.

A inserção da disciplina, meses antes do mundo conhecer os impactos da pandemia de Covid-19, mostra que ela foi incluída na hora certa. A crise sanitária e humanitária vivida em 2020 revela, de modo ainda mais acentuado, a relevância de compreender a espiritualidade como dimensão essencial da vida humana. “O mundo está em guerra contra um vírus e o exército que defende a humanidade são os profissionais da saúde. A proximidade com a morte sempre nos faz refletir sobre o que realmente importa na vida, o que nos conecta realmente com os outros, o amor”, finaliza o professor Marco Antônio Pacheco.



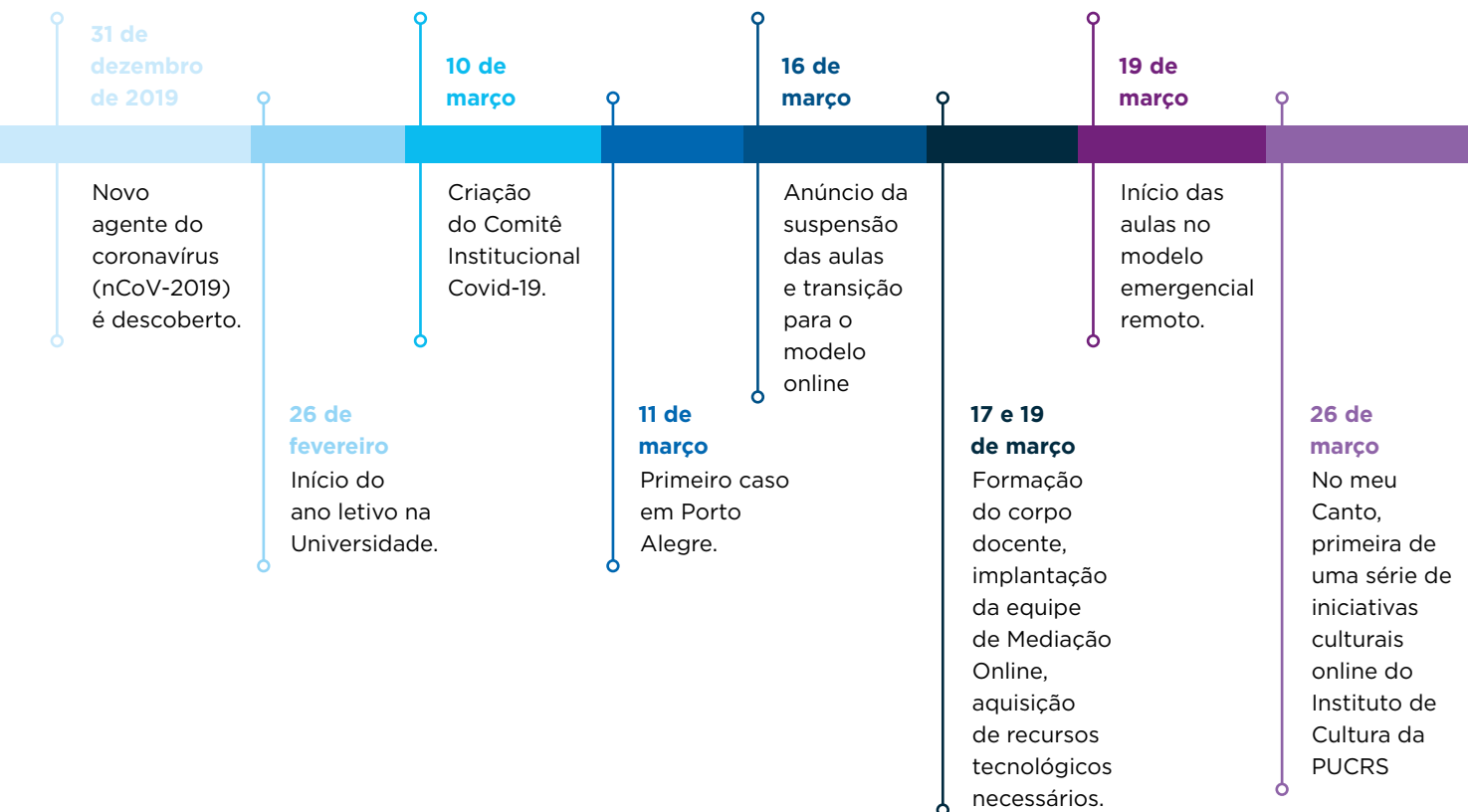
A Escola de Medicina completou 50 anos em 2020.
A primeira mudança curricular ocorreu em 1979, quando integrou o ensino e a assistência médica, que ocorria no recém-inaugurado Hospital São Lucas. Foi revisado também o ensino básico, aproximando-o com os conteúdos do ensino profissionalizante.

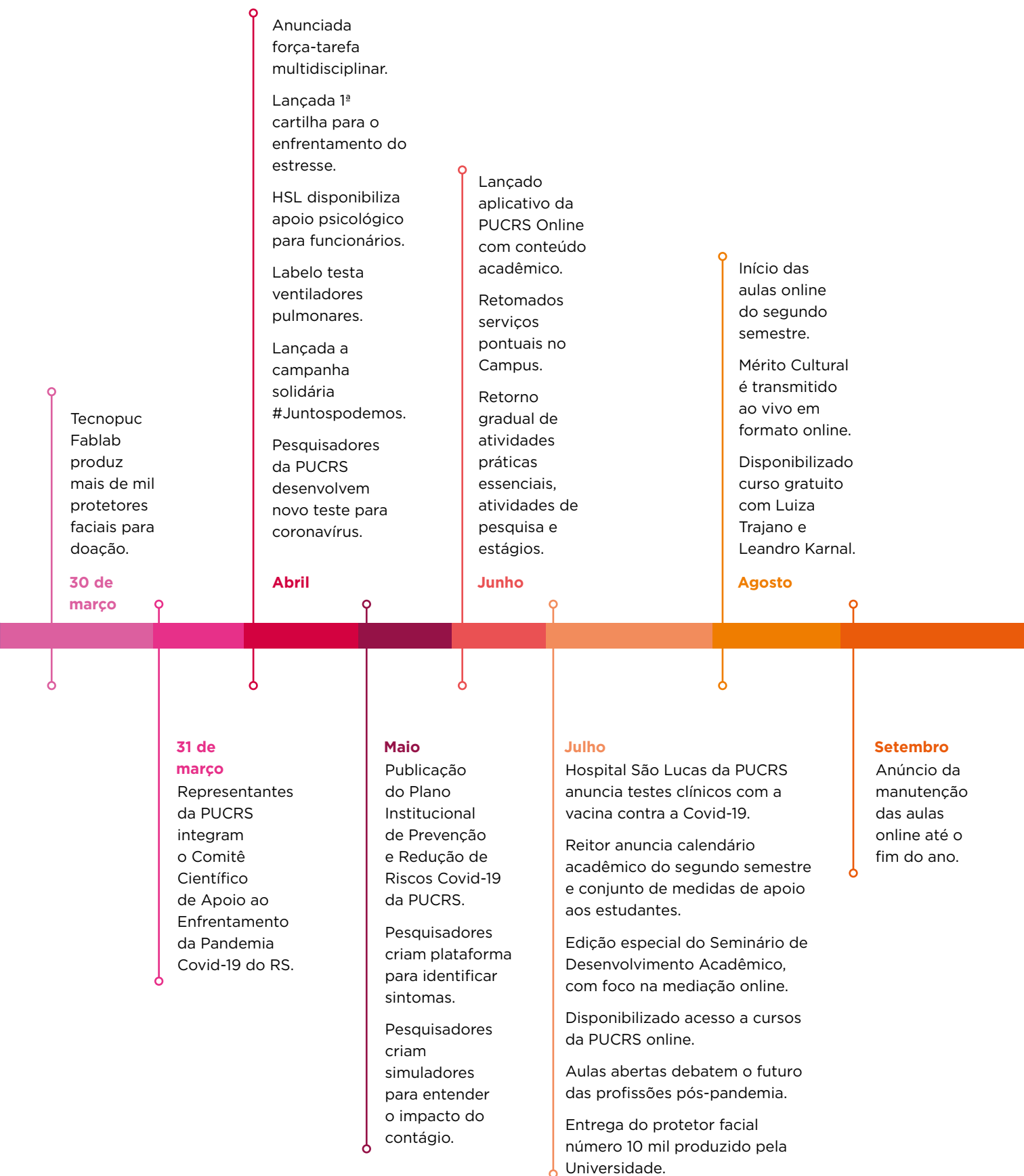
Superação

E MOBILIZAÇÃO CONSTANTES

Do primeiro caso confirmado em Porto Alegre em 11 de março, em apenas uma semana depois, as aulas na PUCRS já haviam sido totalmente virtualizadas, em um modelo remoto emergencial.

As necessidades impostas pela pandemia atestaram nosso poder de transformação e mobilização. A Universidade imediatamente se engajou em várias frentes, a fim de buscar alternativas e respostas para combater a Covid-19, ao mesmo tempo em que viabilizou alterações completas em suas rotinas e processos de trabalho para preservar a saúde da sua comunidade. Nessa linha do tempo, relembre como foi este ano desafiador que vivemos.





Tecnopuc Fablab produz mais de mil protetores faciais para doação.

30 de março

31 de março

Representantes da PUCRS integram o Comitê Científico de Apoio ao Enfrentamento da Pandemia Covid-19 do RS.

Anunciada força-tarefa multidisciplinar.
 Lançada 1ª cartilha para o enfrentamento do estresse.
 HSL disponibiliza apoio psicológico para funcionários.
 Labelo testa ventiladores pulmonares.
 Lançada a campanha solidária #Juntospodemos.

Abril

Pesquisadores da PUCRS desenvolvem novo teste para coronavírus.

Maio

Publicação do Plano Institucional de Prevenção e Redução de Riscos Covid-19 da PUCRS.

Pesquisadores criam plataforma para identificar sintomas.

Pesquisadores criam simuladores para entender o impacto do contágio.

Lançado aplicativo da PUCRS Online com conteúdo acadêmico.

Retomados serviços pontuais no Campus.

Retorno gradual de atividades práticas essenciais, atividades de pesquisa e estágios.

Junho

Julho

Hospital São Lucas da PUCRS anuncia testes clínicos com a vacina contra a Covid-19.

Reitor anuncia calendário acadêmico do segundo semestre e conjunto de medidas de apoio aos estudantes.

Edição especial do Seminário de Desenvolvimento Acadêmico, com foco na mediação online.

Disponibilizado acesso a cursos da PUCRS online.

Aulas abertas debatem o futuro das profissões pós-pandemia.

Entrega do protetor facial número 10 mil produzido pela Universidade.

Início das aulas online do segundo semestre.
 Mérito Cultural é transmitido ao vivo em formato online.
 Disponibilizado curso gratuito com Luiza Trajano e Leandro Karnal.

Agosto

Setembro

Anúncio da manutenção das aulas online até o fim do ano.



CARREIRAS EM 1 MINUTO série de vídeos que auxilia no desenvolvimento da trajetória profissional, promovendo a reflexão sobre o mercado de trabalho e protagonismo de carreira. [Acesse pelo canal da PUCRS no YouTube](#)



O SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, um dos mais tradicionais eventos da comunidade acadêmica da PUCRS, faz sua 21ª edição em formato virtual. [Acesse e confira](#)



LIVE DE CABECEIRA série de entrevistas com autores do Brasil e do mundo promovida pelo Instituto de Cultura. [Acompanhe pelo canal da PUCRS no YouTube!](#)



A revista **DIREITOS FUNDAMENTAIS E JUSTIÇA**, do Programa de Pós Graduação em Direito da PUCRS, foi considerada a de maior impacto pelo relatório do CiteFactor, que levou em consideração, entre outros critérios, a quantidade de citações realizadas entre 2019 e 2020. [Acesse](#)



APP PUCRS ONLINE: a tecnologia possibilita baixar as aulas e assistir off-line, ouvir como um podcast, selecionar e compartilhar materiais ou trechos dos vídeos nas redes sociais.



O **STARTUP GARAGEM** programa que envolve mentorias e acompanhamentos individuais para os projetos inscritos, e também encontros abertos ao público, está sendo transmitido ao vivo pelo [canal da PUCRS no Youtube](#).



EXCELÊNCIA EM PESQUISA a [nova publicação científica da PUCRS](#) aborda pesquisas inovadoras em todas as áreas do conhecimento de forma multidisciplinar. [Acesse](#)



PRESSREADER acesso a mais de 2,5 mil jornais diários e mais de 3,5 mil revistas de todo o mundo de forma gratuita. Alguns dos títulos em destaque são o jornal Folha de São Paulo e The Washington Post, e as revistas Forbes, Newsweek e Vogue. [Confira](#)

CIÊNCIA DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



Desvende os dados, transforme a humanidade.

Mais que apenas uma graduação, esse curso coloca você em contato com pesquisas de alcance internacional e também com grandes empresas do mercado, além de oferecer mentoria direto do Tecnopuc. Tudo isso com a possibilidade de cursar cadeiras da Pós-Graduação antes de se formar. Construa sua carreira imerso em um ambiente de referência em inovação, com a orientação de profissionais e pesquisadores renomados no Brasil e no mundo.

Saiba mais sobre o curso e conheça as formas de ingresso em pucrs.br/estudenapucrs.

